atos
do conselho geral

ano LXXXI janero-março 2000

N° 370

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos
do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 370
ano LXXXI
janeiro-março
2000

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Juan E. VECCHI **A COMUNICAÇÃO NA MISSÃO SALESIANA "É extraordinário! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem!"**	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Antonio Martinelli Descobrir a urgência da comunicação	44
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	*Não constam neste número*	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor	52
	4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais	59
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Decreto sobre o Martírio de 32 Mártires da Espanha	80
	5.2 Irmãos falecidos	90

Tradução: *P. Jose Antenor Velho*

SALESIANAS
EDITORA/GRÁFICA

Rua Dom Bosco, 441
03105-020 - São Paulo - SP
Fone: (0_ _11) 3277-3211 • Fax(0_ _11) 279-0329
Fax/Vendas: (0_ _11) 279-4084
Telex: (0_ _11) 32431 ESPS BR
E-mail: sdbmooca@salesianos.org.br
Home page: http://www.salesianos.org.br

A COMUNICAÇÃO NA MISSÃO SALESIANA
"É extraordinário! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem!"[1]

1. Coloquemo-nos em onda - ...com a Igreja - ...e com o Carisma - A comunicação interpessoal. - A comunicação social. **2. "Fazer os surdos ouvirem e os mudos falarem".** - Mudar de mentalidade. - Condições para comunicar. - A urgência do momento: qualificar-se. - Uma competência comunitária. **3. Orientações práticas.** - Esforços das comunidades. - Esforços das Inspetorias. - **Conclusão.**

Roma, 8 de dezembro de 1999
Solenidade da Imaculada Conceição

Queridos irmãos,

O ano 2000 está às portas. Vô-lo desejo feliz no espírito do Jubileu extraordinário, que marca o divisor de águas entre séculos e milênios. Nele, haverão de acompanhar-vos a reflexão sobre a Penitência já transmitida[2], a estréia sobre a Reconciliação e a Paz, a Carta sobre a Eucaristia que vos chegará em maio e o subsídio preparado para as nossas celebrações comunitárias[3].

Desejo desenvolver nesta carta, com calma, um ponto da nossa programação sexenal[4].

---

[1] Mc 7,37
[2] cf. ACG 369, outubro-dezembro 1999
[3] cf. ACG 369, pág. 48
[4] cf. ACG 358 suplemento, *número especial*

Quando procuramos imaginar como será a nossa vida e a dos jovens no próximo século, vem-nos espontâneo o pensamento do desenvolvimento que a comunicação social poderá ter.

Os meios de comunicação social já são em parte indispensáveis em nossos equipamentos pessoais, quase incorporados ao nosso modo de viver: nossos dias são marcados pelos jornais, rádio, TV, celular, computador, internet, congressos e encontros, espetáculos, eventos culturais e acontecimentos editoriais.

A comunicação social enche o mundo e determina a forma da convivência humana. Interessa, de perto, então, à vocação do salesiano como discípulo de Cristo e, de forma ainda mais urgente, como alguém que atua com mentalidade de educador nas frentes da promoção e da evangelização.

Chamamo-nos, com convicção e satisfação interior, filhos de um Santo que soube dar ouvidos às muitas vozes que provinham dos jovens e da cultura do seu tempo; e que conseguiu comunicar com gestos, palavras e com a própria estrutura que tinha criado. Ela tornou-se, de fato, "mensagem" justamente porque exprimia com clareza a finalidade e o espírito da sua missão.

Dom Bosco ligava-se, nisso, à espiritualidade de São Francisco de Sales, indicado hoje como Patrono dos jornalistas católicos pela capacidade de falar e escrever sobre a vida cristã, fazendo-se entender pelos pequenos e grandes, letrados e simples, homens de Igreja e pessoas alheias a qualquer forma de religião.

Se passarmos a examinar a vida dos jovens do nosso tempo, a partir destas considerações, surgirão dois sentimentos em nós: descobrimos com pesar que a sua linguagem, aprendida da mídia, corre o risco de já ser incompreensível para nós; e sentimos a urgência de recuperar terreno no emprego da comunicação, como reposta à nossa vocação de Salesianos.

Trata-se de chegar antes e de manter o passo de uma realidade que está em evolução contínua e que, por sua vez, se torna motor de uma igual ininterrupta mudança global.

1. Coloquemo-nos em onda

... com a Igreja

Falou-se muito deste tema em documentos oficiais recentes da Igreja e nos comentários para a jornada anual da Comunicação Social.

O material é abundante e toca os vários aspectos da comunicação social: da teologia[5] à dimensão sociocultural; da formação dos sacerdotes[6] à instrução dos fiéis; da preparação de programas à organização pastoral das dioceses para uma intervenção orgânica nesse campo[7].

Não faço a síntese da doutrina. Contento-me apenas com alguns aspectos, para levar o tema a uma consideração que acredito ser a mais importante para nós, tanto no plano da reflexão como no operativo.

Paulo VI intuíra a passagem de época que a evangelização do mundo estava atravessando e, como conseqüência, as novas formas exigidas pelo anúncio do Evangelho.

"Em nosso século - afirma na *Evangelii Nuntiandi* -, *marcado pela mídia ou instrumentos de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé não podem desprezar estes meios.*

Colocados a serviço do Evangelho, eles são capazes de estender quase ao infinito o campo de escuta da Palavra de Deus, e fazem chegar a Boa Nova a milhões de pessoas.

A Igreja sentir-se-ia culpável diante do seu Senhor se não se servisse desses poderosos meios, que a inteligência humana

---

[5] cf. *Communio et Progressio*, instrução pastoral sobre os instrumentos da comunicação social, de 1971

[6] cf. Orientações para a formação dos futuros sacerdotes sobre os instrumentos da comunicação social, de 1986

[7] cf. *Aetatis Novae*, instrução pastoral sobre as comunicações sociais no XX aniversário de *Communio et Progressio*, de 1992

torna a cada dia mais aperfeiçoados; servindo-se deles a Igreja "prega sobre os tetos"[8] *a mensagem de que é depositária; neles, ela encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões"*[9].

A indicação parte do mandato, entregue à Igreja por Jesus, de fazer chegar o Evangelho ao mundo inteiro: trata-se de falar a multidões, de estender ao infinito o campo da escuta da palavra, de chegar com a boa nova a milhões de pessoas e, também, de ajudar povos inteiros a viver com lucidez a fé recebida numa cultura nova. É um primeiro elemento do qual tornar-se definitivamente conscientes: os púlpitos, as cátedras, as praças e os canais do anúncio mudaram, com vantagens para todos.

Tomamos do abundante magistério de João Paulo II, não por acaso considerado um grande comunicador, um segundo ponto que vai além da capacidade extensiva dos MCS e nos introduz numa visão mais substancial: a comunicação social como cultura.

"É um problema complexo, pois esta cultura nasce, menos dos conteúdos do que do próprio fato de existirem novos modos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas.

O meu predecessor Paulo VI dizia que «a ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época», e este juízo é plenamente confirmado pelo campo da comunicação moderna"[10].

A conclusão é peremptória. A simples utilização dos instrumentos e técnicas de comunicação social não é suficiente para chegar à integração entre mensagem evangélica e cultura atual. Devem-se descobrir concepções de vida e valores, não digamos difusos, mas até mesmo internos aos novos modos de comunicar. *"Não basta, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensa-*

[8] cf. Mt 10,27; Lc 12,3
[9] PAULO VI, Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 8 de dezembro de 1975, n. 45
[10] JOÃO PAULO II, Carta encíclica *Redemptoris missio*, 7 de dezembro de 1990, n. 37

gem nesta "nova cultura", criada pela comunicação moderna"[11].

É um esforço maior, mas indispensável e, de muitos pontos de vista, sedutor pela novidade de panoramas que oferece.

Concluo esta rápida resenha, trazendo ainda um texto da Exortação Apostólica *Vita Consecrata,* que nos diz respeito muito de perto. A ele a União dos Superiores Gerais quis dedicar a sua 50ª Reunião[12]. A comunicação social é colocada na Exortação entre os areópagos modernos que mais desafiam a mentalidade cristã e, portanto, tem mais necessidade de audácia, criatividade, competência e capacidade de novas colaborações de pessoas carismáticas.

"As pessoas consagradas, sobretudo quando operam neste campo por carisma institucional, devem adquirir um conhecimento sério da linguagem própria destes meios, para falar eficazmente de Cristo ao homem de hoje, interpretando «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias»[13] *dele, e contribuir assim para a edificação de uma sociedade onde todos se sintam irmãos e irmãs a caminho de Deus*[14].

...e com o Carisma

Recordei brevemente a experiência de Dom Bosco. Poder-se-ia contar a sua história de comunicador, descobrir os códigos da sua comunicação, comentar os seus projetos. Podemos encontrar a tradução fiel do seu pensamento nas Constituições, que, justamente referindo-se a ele, colocam a comunicação na perspectiva que comentávamos acima: como grande possibilidade de educação e evangelização e como central de cultura.

Transcrevo literalmente o artigo das Constituições: *"Trabalhamos no setor da comunicação social. É um campo significa-*

[11] JOÃO PAULO II, *Redemptoris missio,* ib.
[12] USG, *O desafio da Comunicação.* Meios de Comunicação Social e evangelização, Roma, 1999
[13] GS 1
[14] VC 99

tivo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana.

Nosso Fundador intuiu o valor dessa escola de massa, que cria cultura e difunde modelos de vida, e lançou-se a empresas originais apostólicas para defender e sustentar a fé do povo.

Seguindo-lhe o exemplo, valorizamos como dons de Deus as grandes possibilidades que a comunicação social nos oferece para a educação e a evangelização"[15].

A orientação estava presente no primeiro texto constitucional preparado por Dom Bosco para apresentá-lo à Santa Sé[16]. Desde então, a obrigação de empenhar-se na comunicação social era reconhecido como parte importante do nosso apostolado.

As áreas típicas da missão confiada aos Salesianos: a educação, a evangelização, a comunicação social, devem ser relacionadas entre si e, para chegar a decisões operativas concordes com o carisma, devem ser referidas também aos destinatários preferenciais da nossa missão e aos serviços que lhes queremos oferecer[17].

Estes esclarecimentos ajudam de um lado, a considerar a comunicação social não simplesmente como um conjunto de instrumentos ou meios materiais a utilizar, ou como uma atividade autônoma, embora no interior do carisma. Ela reveste toda a presença salesiana empenhada na educação e evangelização, quer através de obras específicas, quer através de outras formas de ação que influem na cultura popular e na promoção de formas sociais adequadas[18].

Por outro lado as mesmas orientações constitucionais circunscrevem, orientam e finalizam as muitas finalidades, modalidades e campos da comunicação social aos objetivos da nossa missão, livrando-a do risco da dispersão nas mensagens e iniciativas.

---

[15] C 43

[16] cf. Constituições 1858, I, 5 (cf. Textos críticos preparados por F. Motto, ISS-LAS 1982, pág. 78)

[17] cf. C 31

[18] cf. ib.

A comunicação é assim entendida como "via mestra" para a realização das diversas áreas da missão. Conseqüentemente, emerge como competência necessária que entra na identidade do salesiano educador, pastor, evangelizador, promotor vocacional[19]. Ele realiza estes aspectos da sua missão "em particular com a comunicação social", afirma o artigo 6 das Constituições, em linha com a carta circular de Dom Bosco de 19 de março de 1885: *"Eu vos peço-vos e esconjuro, pois, a não descuidar dessa parte importantíssima da nossa missão. Iniciai-a não só entre os próprios jovenzinhos que a Providência vos confiou, mas, com as vossas palavras e o vosso exemplo, fazei deles outros tantos apóstolos da difusão dos bons livros"*[20].

A insistência de Dom Bosco deveria ser hoje mais urgente. Ele colocar-se-ia ainda uma vez "na vanguarda do progresso", para influir sobre os critérios com que são utilizados hoje os novos instrumentos técnicos e para difundir através deles e sobre eles propostas educativas e culturais próprias.

Eu tinha isso em mente quando, no final do CG24, propus a comunicação social como um dos principais pontos de atenção do sexênio[21] e quando, com o Conselho Geral, integrávamos na programação geral algumas orientações sobre a comunicação, que considerávamos prioritárias, além de um adequado programa setorial confiado ao dicastério correspondente[22]. "Habilitar – dizia-se entre as estratégias para tornar mais significativa a presença salesiana – as comunidades e as CEPs a comunicar-se com o próprio contexto oferecendo mensagens eficazes (tipo de presença, testemunho, intervenções, participação) para a promoção humana e a evangelização"[23].

---

[19] cf. *O Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco.* Guia à leitura das Constituições Salesianas, Roma, 1986, pág. 363

[20] E. CERIA, *Epistolario di San Giovanni Bosco*, vol. 4º, pág. 318ss, carta número 2539. Circular de 19 de março de 1885: "Difusione dei buoni libri"

[21] cf. CG24, n. 249-251

[22] CCG 358 suplemento, cf. 2,21, pág. 15 e parte II – Comunicação Social, pág. 29-32

[23] ACG 358 suplemento, cf. 2,21, pág. 15

Comunicação interpessoal

Como educadores, interessa-nos antes de tudo a *comunicação interpessoal* entre adulto e jovem, entre leigos e religiosos, entre os que são ricos de experiência e aqueles que dão os primeiros passos na vida, entre todos os que têm dons a compartilhar.

Já tive a oportunidade de entreter-me convosco sobre ela a propósito da comunidade "núcleo animador"[24]. Retomo-a brevemente por pertencer ao tema que estamos tratando e porque, no seu contexto, revela novas dimensões.

Falou-se que o Sistema Preventivo reconhece sua eficácia educativa principalmente ao encontro direto, face a face. E trata-se de um encontro de confiança, de amizade. Para que o jovem se entregue com confiança, também o educador deve entregar espontaneamente aquilo que vive. O espírito de família favorece encontros para crescer juntos: do pátio aos momentos programados de diálogo. São aspectos variados de comunicação interpessoal.

Isso deve ser entendido de forma análoga também pelos agentes, colaboradores, co-responsáveis. Todo projeto e comunidade educativa exige o confronto sincero das situações nas quais atua, a verificação do caminho proposto e realizado, a responsabilização naquilo que vai brotando no coração das pessoas envolvidas enquanto procuram realizar a missão comum.

As diversas formas de envolvimento dos irmãos e comunidades justificam, para a *comunidade religiosa,* a importância dada pelas Constituições aos encontros comunitários: conselhos de comunidades, assembléias comunitárias, momentos de oração participada e outros.

Reduzir as possibilidades de diálogo e intercâmbio na comunidade religiosa, como nas comunidades educativas, levaria a não desenvolver e não acompanhar os processos de crescimento dos jovens e pessoas com as quais trabalhamos.

[24] cf. ACG 363, *Especialistas, testemunhas e artífices de comunhão.* A comunidade salesiana – núcleo animador.

Acrescento duas notas. A nova tonalidade e a nova situação da vida fraterna estimulam a criar espaços de conversação em nossas comunidades. Muitas vezes, a pressa e as muitas coisas programadas não deixam respiro suficiente à conversação repousante, não estruturada, em que se pode fazer intercâmbio e colocar à prova a nossa capacidade de partilha. Quando não cai no banal ou na murmuração, na fofoca e no lamento, a conversação oferece condições para uma forma nova de estar juntos, de comportar-se, de escutar, responder, conhecer-se e conhecer; enfim, de viver.

A segunda nota é para sublinhar a importância da escuta atenta e interessada na comunicação interpessoal. Dar a palavra, deixar falar! A comunicação é perturbada não só por aqueles que se fecham no silêncio, mas também por aqueles que não favorecem ou não dão espaço à manifestação dos demais. "Todo Superior (...) deixe falar muito, mas ele fale pouco"[25], recomendava Dom Bosco ao educador. Hoje, a tendência, talvez aprendida da TV e dos espetáculos, leva em direção contrária.

O esforço exigido à competência educativa no âmbito da comunicação é, portanto, amplo. Inclui uma reforma de atitudes e hábitos, além das relações e das formas de colaboração.

Comunicação social

A comunicação social vai além da interpessoal. Projeta-nos no mundo das tecnologias que nos permitem dirigir simultaneamente com uma mesma mensagem a grande número de pessoas e estabelecer ligações e contatos sem fronteiras. Nesse sentido, é um fenômeno "novo" e, em seu âmbito, continuam a ser produzidas inovações que nos questionam.

Vivemos, repete-se, numa aldeia global, no país "eletrônico". Tais expressões poderiam ser discutíveis. Apresentam, porém, de modo adequado, uma idéia: a comunicação envolve a todos, alcan-

[25] BRAIDO P. (coordenado por), *Dom Bosco Educador.* Escritos e testemunhos, Roma, LAS 1997, pág. 282

ça os extremos do mundo, aproxima povos e pessoas: o universo que habitamos está sempre mais unido por cabos. A rede dos meridianos e paralelos foi sobrepujada pela rede das linhas de comunicação e das ondas eletromagnéticas, que propagam impulsos, imagens e vozes.

Os próximos anos prometem outras revoluções ainda. O que já foi realizado no campo da comunicação social terá um desenvolvimento tanto quantitativo quanto qualitativo que hoje é apenas "simulado". Fazem-no entender a pesquisa, o mercado e a publicidade: tão logo adquirimos um celular, um televisor ou um computador, já ouvimos falar do próximo modelo com novas possibilidades.

Estamos ainda nos primeiros passos. As próximas novidades não serão as últimas. Poderiam até mesmo provocar uma aceleração nessas transformações. Tudo isso representa uma oportunidade e um condicionamento cujo valor não se pode correr o risco de subestimar.

Três aspectos das nossas comunidades educativas e religiosas devem ser examinados seriamente.

O primeiro é a *nova relação entre meio e mensagem.* Isso talvez ainda não tenha sido entendido ou aceito pela nossa mentalidade, habituada a distinguir matéria e forma, conteúdo e estilo.

Uma notícia, um evento, uma mensagem assumem diferentes características, segundo o instrumento utilizado. Um é o efeito quando se comunica à viva voz e face a face. Diversos são o valor, o conteúdo da notícia e a reação dos ouvintes, se a mesma realidade chegar através de um ou muitos jornais. Muda ainda quando é usado um anúncio radiofônico. Se nos servimos, então, da televisão, os resultados são ainda diversos.

Quanto mais vasto for o raio de intervenção, quanto mais atraente a forma de apresentação, quanto mais distante o interlocutor, muito mais "incontestável" será a comunicação.

Há um segundo aspecto que nos diz respeito muito de perto. Nossas comunidades, obras e atividades às quais damos origem, entram, como qualquer instituição, num *sistema mais vasto de co-*

municação, com que se confrontam e dentro do qual interagem. Parecem realidades físicas e mudas; entretanto emitem mensagens ainda antes que nós peguemos a caneta ou o microfone para explicar-nos e falar de nós.

É indispensável, então, ter cuidado, não apenas quanto ao feito no interior da obra. Deve ser considerada a imagem que se mostra, o reflexo que a nossa ação produz fora da obra. Fala o edifício material com a sua sobriedade e bom gosto; fala o tipo de jovem que prevalece na obra; comunica o programa e o estilo educativo; fala o ambiente experimentado diretamente ou conhecido por outras vias. De acordo, depois, com a nossa comunicação, com e no contexto, aquilo que realizamos pode expandir-se ou ser condicionado negativamente.

Por último, deve ser percebido e valorizado o *serviço à comunidade.*

A urgência de entrar na sociedade da comunicação com vigor maior vem do fato que a informação e a comunicação, enquanto ocupam um lugar sempre mais invasor na vida do homem, parecem dar lugar a uma Babel, onde gente de um mesmo povo e língua não consegue se entender, mais do que a praça de Jerusalém, onde o Espírito inspirou uma mensagem entendida unitariamente por gente de diversos povos e línguas. Fala-se muito, de fato, e atingem-se muitos com a comunicação social, mas a interpretação dos fatos e aspectos importantes da vida são muitas vezes dispersivos e contraditórios. É preciso, portanto, orientar para a unidade aquilo que ela tem de bom.

Como ser educadores e evangelizadores numa aldeia global dessas dimensões? Como ser eficazes quando muitos mestres concorrem à formação dos mesmos jovens, mas com propostas diferentes entre si?

O problema não está no fato de usar instrumentos, mas na capacidade de exprimir-nos adequadamente através deles. Imersos numa rede universal, somos chamados a criar, a permutar, a armazenar conhecimentos e riquezas culturais que se tornam comuns.

Uma pessoa e um povo são tais por serem capazes de produzir o necessário para conhecer e ser conhecidos; por saberem aprender dos outros aquilo que serve para viver, e saberem oferecer aos outros o que pode ajudar a viver melhor; por serem capazes de acumular informações, notícias, fatos e experiências que constroem a própria história e servem para caminhar na direção do futuro.

Há um patrimônio que se transmite, de informações, conhecimentos e imagens úteis. A comunicação atual, porém, pode levar, se não se conhecem as suas leis, tanto ao descuido do que é importante, como ao esquecimento do que se elaborou com esforço.

2. "Fazer os surdos ouvirem e os mudos falarem"

Jesus é a Palavra. Como vive uma inefável comunicação com o Pai e o Espírito, Ele comunica Deus ao homem e fá-lo perceber, à luz de Deus, em seu justo sentido e dimensão, pessoas, acontecimentos e coisas. E esta palavra penetra no universo e difunde-se na história.

O homem deve aprender a dispor-se a acolhê-la e depois comunicá-la.

Há páginas evangélicas que bem exprimem a tarefa educativa que temos no âmbito da comunicação. São aquelas nas quais se narra como Jesus abre as capacidades dos sentidos: olhos, ouvidos, língua ,e habilita a perceber o mundo, os outros e a si mesmo;

"Trouxeram-lhe um homem surdo e mudo, e pediram que lhe impusesse a mão. Levando-o à parte, longe da multidão, colocou os dedos nos ouvidos dele e, com saliva, tocou a sua língua. Erguendo os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: 'Effatá', isto é, 'Abre-te'.

Abriram-se imediatamente os seus ouvidos, e desatou-se o nó de sua língua, de modo que ele falava corretamente. Jesus, porém, recomendou que não dissessem nada a ninguém. Entretanto, quanto mais insistia, mais eles proclamavam o fato.

Cheios de admiração, todos diziam: 'Ele tem feito bem todas as coisas! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem'"[26].

Os milagres são uma epifania de Jesus e colocam em evidência aspectos do seu poder de salvar o homem. A abertura dos órgãos e a recuperação dos sentidos permitem comunicar com a realidade total da qual tinham sido afastados: a realidade física do mundo, a das pessoas, a interior, a transcendente. Fazem-nos, por primeiro, observadores e ouvintes atentos dessa realidade e, depois, permitem-nos interpretá-la e proclamá-la. Assim, o cego de nascença começa vendo os homens "como se fossem árvores" e acaba vendo Jesus como Messias, Filho de Deus[27].

Notemos que o milagre se realiza sem nenhuma palavra de Jesus. Ele faz gestos concretos, simples, de compreensão imediata, que não precisam de comentários. A voz individual de quem foi curado é logo amplificada pela "informação" de todas as testemunhas que começam a falar para contar o que aconteceu.

Somos chamados a dar a palavra, a abrir os olhos, a informar sobre o dom de Deus. Como dispor-nos? Vivendo em boa comunicação com as realidades que contam e sendo bons comunicadores, não simplesmente técnicos dos instrumentos.

Mudar de mentalidade

A comunicação social, dizíamos, investe toda a presença salesiana. Entrar nela comporta, não só retocar alguns elementos dessa presença, deixando os demais invariáveis; ela exige a realização de uma *conversão cultural,* que se traduz em empenho espiritual e novidade de visão pastoral.

A preocupação prevalecente no trabalho era, até hoje, voltada ao rendimento que se podia obter no interior das obras.

Conseguimos criar nelas, com a graça do Senhor e com a ação dos irmãos e colaboradores, um ambiente satisfatório e sereno e comunicar aos jovens convicções, atitudes e valores.

[26] Mc 7,32-37
[27] cf. Mc 8,22-24; Jo 9,35-38

As comunidades salesianas, além disso, relacionavam-se com o contexto social em que se encontravam, segundo as modalidades possíveis na era pré-informática: oferta de momentos culturais, participação em acontecimentos religiosos e sociais, relação direta com as famílias, contato com organismos e instituições civis e eclesiásticas.

Era uma práxis formulada e praticada. Hoje, na era da informática, intervêm novos fatores que devem fazer crescer a consciência e atenção diante das repercussões amplificadas da própria presença, atitudes e intervenções.

A *comunidade salesiana* é chamada a projetar, olhando para o próprio trabalho também a partir de fora. É um recolocar-se, não tanto geograficamente como migração de um lugar a outro, quanto mentalmente, isto é, sabendo considerar as coisas de pontos de vista que vão além do espaço material e das finalidades imediatas.

Isso exige passar das preocupações elaboradas em seu interior à escuta das sensibilidades e expectativas que provêm do contexto. Passar do fazer muito e com empenho, só entre os muros domésticos, a pôr em relevo o que e como os outros podem perceber da nossa ação e presença; passar do simples desenvolvimento acurado das atividades à capacidade comunicativa e envolvente do contexto sobre valores típicos da missão e espiritualidade salesiana.

Há uma palavra de Dom Bosco que nos pode ajudar a compreender o significado disso tudo, para que a presença salesiana, em seu esforço de mostrar-se ou falar de si, não se reduza a aspectos de fachada nem se centralize na auto-apresentação.

"Vivemos em tempos, nos quais é preciso agir. O mundo tornou-se material; é preciso, por isso, trabalhar para tornar conhecido o bem que se faz. Se alguém faz também milagres rezando dia e noite e ficando em sua cela, o mundo nem percebe e não acredita mais. O mundo precisa ver e tocar"[28].

É uma expressão arrojada, de uma solidez que desconcerta. Exige um modo diverso de olhar à mesma organização da vida co-

[28] MB XIII, 126

munitária e da ação apostólica. É indispensável pensar na presença, na comunidade e na obra salesiana "em rede", como uma emissora, intercomunicada.

O CG24 indicou novas aberturas nesse sentido. A primeira refere-se aos *colaboradores leigos.* Não se trata apenas, já foi repetido muitas vezes, de ter pessoas externas na comunidade, que vêm trabalhar conosco na educação e evangelização dos jovens. A sua presença significa, da nossa parte, acolhida de outros pontos de vista: as modalidades típicas de intervenção.

Esta mudança de mentalidade e de modelo operativo tem um nome: *comunidade educativa.* Ela não é um fato puramente técnico, uma nova estrutura; ela é, justamente, uma realidade de comunicação interna e externa. Não se reduz à expressão de conteúdos bem articulados, com clareza verbal e corretamente colocados no tempo. É, antes de tudo, capacidade de relação, de informação real, pertinente e oportuna, de partilha vital, de opção comum dos critérios educativos e pastorais.

O salesiano presente na comunidade educativa com uma responsabilidade específica, deverá aprender as muitas estradas e variações do diálogo com os leigos e com o conjunto da mesma comunidade educativa.

Um segundo âmbito, que interessa a mudança de mentalidade, é o contexto em que somos chamados a agir: o *território* mais vasto em que a obra salesiana é colocada como centro de agregação.

A redescoberta desta função convida a alargar o diálogo às instituições educativas, sociais e religiosas atuantes na mesma área. O confronto com elas é o banco de prova do que somos capazes de comunicar além da comunidade religiosa e dos colaboradores mais estreitos.

O que é percebido fora do projeto educativo dos salesianos, das opções de valores privados e sociais que eles fazem eles próprios e propõem aos jovens?

Como a obra salesiana está qualificada no território, nos setores que lhe são mais congeniais carismaticamente: atenção à condição dos jovens, acompanhamento do desenvolvimento da camada popular, proximidade de quantos sentem-se e vivem isolados e marginalizados? A CEP torna-se significativa no território e, portanto, a mensagem é compreensível, quando é capaz de associar os que estão interessados em iniciativas educativas e culturais e apresenta-se como centro de irradiação de sensibilidade, propostas e agentes que se ligam a ela.

Pode-se referir, também, a uma terceira abertura à qual impele o mesmo CG24: é *o espaço criado pelas técnicas modernas,* capazes de construir relações, oferecer uma imagem de si e iniciar um diálogo efetivo com interlocutores invisíveis mas reais.

Exige-se, aqui, sobretudo uma mudança de mentalidade, tanto porque o espaço virtual não nos é familiar, como porque é preciso aprender formas novas de comunicação e encontro. Não faltam exemplos de realizações que, em se dando possibilidades, são levadas adiante também por jovens cheios de boa vontade ou colaboradores profissionais. Multiplicaram-se as *webs* e algumas delas apresentam uma qualidade educativa e alcançam um número de pessoas que duplicam o influxo da obra.

Somos parte, consciente ou não, de uma grande rede que nos envolve. Pode-se ficar estranhos a ela ou inserir-se nela, oferecendo, também neste campo, os dons que temos como educadores e evangelizadores.

Não se considere coisa de pouco valor o fato de poder difundir instantaneamente, no mundo todo, informações e comunicações. Comentamos com freqüência mais os riscos do que os valores dessa situação. Se quisermos, porém, que o mundo da comunicação seja modificado pelo fermento evangélico devemos sentir-nos interpelados a intervir e interagir com aqueles que vão às praças ou areópagos "para falar e ouvir falar"[29].

[29] cf. At 17.20

Condições para comunicar

Considerando-se as coisas de uma perspectiva imediata, as condições principais para a comunicação social parecem ser a espetacularidade e a venda dos produtos.

É suficiente dar um pouco de atenção àquilo que a televisão oferece, como o mais poderoso dos *mass media*, para nos convencermos disso. A TV tende, pela sua natureza, a fazer de qualquer acontecimento um espetáculo. Todos os programas são organizados ao redor dessa exigência. A própria informação deve ser espetáculo.

Para ser interessante na TV é preciso suscitar emoções, impressionar, ser apresentado como imagem forte a golpes de luz, cor, originalidade, sucessão rápida de fotogramas e comentários.

A comunicação, dessa forma, é hoje um grande mercado. Definimos a nossa como uma sociedade de informação e imagem. A informação é a principal matéria-prima da economia: trocamos muito mais dados do que produtos. A audiência é disputada sem exclusão de golpes. A propaganda visa mais à imagem do que ao produto oferecido. A mesma comunicação, em todos os seus aspectos, é produção de grandes empresas, com o relativo jogo de pesquisa e oferta, concorrência de preços e qualidade.

A comunidade salesiana vê-se em ação, nessa situação, com intenção educativa. Também ela deve, em certo sentido, impressionar e vender. Procura, pois, entender como funciona a comunicação, mas sublinha a exigência de ela ser colocada a serviço do crescimento humano, e que realize comunhão entre os homens.

Para ser capaz de propostas e eficaz, a comunidade visa a outras condições: quer do ponto de vista pessoal e quer, mais ainda, do ponto de vista institucional, ela aposta *na autenticidade e na transparência.*

São essas as qualidades exigidas por aqueles que nos consideram ponto de referência para a vida e a experiência humana e cristã num território. Não só, para nós, discípulos de Cristo, são

também requisitos e fatores vencedores da comunicação.

Reconheço que nos é pedida a aquisição de algumas atitudes pessoais e comunitárias. Vivemos, quase de forma reservada, opções e projetos, realizações e orientações culturais. Os outros deviam descobrir a alma interior das nossas atividades. Não era nossa intenção mantê-los escondidos, mas não estávamos nem mesmo preocupados em ser "transparentes", em deixar-nos conhecer.

O discurso não é só moral. Pertence ao universo da comunicação: para estar presentes, é preciso ser legíveis; para ser eficazes, é preciso ser autênticos, ou seja, comunicar experiências e convicções profundamente sentidas e vividas.

Os instrumentos da comunicação, particularmente os mais recentes, representam um supermercado de idéias. As visões da vida e as propostas que oferecem são muitas, fáceis de acolher e fáceis de abandonar.

O perigo é perder o sentido da diferença entre necessário e supérfluo, entre importante e efêmero. Sendo tudo objeto de consumo, tudo pode ser objeto de permuta. E nesse "tudo" podem acabar também a autenticidade e a transparência. A "ficção agradável" em vista da venda substitui a verdade e a sinceridade: a busca obsessiva de audiência torna-se norma em vez de propósito de gerar convergência e resposta responsável.

Conscientes, também, desses riscos e tendências reais, exprimimos um juízo positivo sobre o mundo todo da comunicação, pelas "vantagens que esses instrumentos podem proporcionar à família humana, quando bem utilizados; de fato, eles servem admiravelmente para elevar e enriquecer o espírito, como também propagar e reforçar o Reino de Deus"[30].

Jesus, Apóstolo do Pai, vindo ao mundo para comunicar a vida de Deus, uniu de forma nova os três elementos da expressão humana: a palavra, a ação e os gestos simbólicos. A palavra como apoio do gesto, para que este não ficasse mudo; o gesto como

[30] cf. *Inter mirifica* (IM), 2

complemento da palavra, para que ela se enchesse de visibilidade e consistência ("A Palavra fez-se carne"[31], diz-se de Jesus que vem ao mundo); a ação como realização na história da riqueza do gesto e do significado da palavra.

Autenticidade e transparência não são, pois, uma utopia irrealizável. São os critérios de avaliação do que é oferecido para construir comunhão e responsabilidade. Medem, com outras palavras, se a vontade de comunicar é verdadeira e as intenções que a orientam estão na linha da ética e do amor. Constituem, então, o empenho do crente que quer entrar em relação com os outros.

A urgência do momento: qualificar-se

Torna-se necessário, então, um caminho formativo adequado a fim de responder ao desafio da comunicação atual.

Com a evolução da mídia surge um conflito entre as possibilidades internas às mesmas tecnologias e a aceitabilidade humana do que é oferecido através dela. Não é automático, de fato, a relação entre crescimento técnico e amadurecimento humano, entre desenvolvimento tecnológico e progresso civil.

Notemos que, enquanto a técnica se desenvolve com extrema rapidez, o desenvolvimento das competências individuais, de aprendizagem e uso das novas técnicas é muito lento e desigual.

Já faz parte da experiência de nossas comunidades uma dupla velocidade: alguns têm dificuldade de adaptação e afastam até mesmo o pensamento de pôr-se a aprender o uso e a avaliação do que se refere aos instrumentos informáticos; outros, diversamente, vêem-se facilmente nas novas linguagens e possibilidades oferecidas por elas e mantêm facilmente o passo do seu desenvolvimento. É, de certa forma, o espelho do que está acontecendo na realidade social, em dimensões muito maiores.

O que fazer, então? A única estrada útil a seguir é a da formação. A nova alfabetização, isto é, a capacidade de ler e escrever na cultura da mídia, refere-se a todas as pessoas e, no que concerne

[31] Jo 1,14

à fé, a todos os crentes. Quanto mais deverá interessar a educadores e evangelizadores!

Desde há alguns anos, a Igreja, através dos dicastérios competentes da Santa Sé, propõe um caminho que contempla três diversos níveis de formação: um de base, um segundo "pastoral", o terceiro de preparação especializada.

O mínimo exigido coloca-se no *nível de base*. Cada um de nós consome quotidianamente informações que o atingem através de mil caminhos: do jornal ao livro, do rádio ao vídeo, do cinema à Internet.

Aprender a ler e avaliar é o primeiro passo. Não se pode expor ao bombardeamento comunicativo, sem ter os necessários anticorpos e chaves de leitura para não se deixar cooptar de maneira ingênua; para não ver apenas com os olhos dos outros e julgar com a cabeça dos outros. Não se pode nem sequer ser apenas audiência num momento em que a interatividade é generalizada e cada cidadão tem o direito e a possibilidade de exprimir-se imediatamente sobre o que lhe é oferecido.

No caminho formativo das comunidades, religiosas salesianas ou educativas, dever-se-ão considerar as orientações da Igreja[32], para não exprimir unicamente apreciações negativas genéricas, mas ajudar a saber dar juízos motivados sobre os produtos da comunicação. É preciso fazer, então, o esforço de formar-se para poder servir-se ordinariamente dos novos meios, técnicas e linguagens: verbal, de gestos, audiovisual, simbólico; discurso, rádio, televisão.

[32] "Se a Igreja adota uma atitude positiva e aberta em relação à mídia, procurando penetrar a nova cultura, criada pela comunicação com a finalidade de evangelizá-la, é necessário que ela proponha também uma avaliação crítica da mídia e do seu impacto na cultura.
Como já foi dito outras vezes, a tecnologia da comunicação constitui uma maravilhosa expressão do gênio humano e a mídia serve consideravelmente à sociedade. Como foi igualmente sublinhado, porém, a aplicação da tecnologia da comunicação foi apenas em parte um benefício, e a sua utilização consciente precisa de valores sadios e de opções prudentes por parte dos indivíduos, do setor privado, dos governos e do conjunto da sociedade. A Igreja não entende impor essas decisões e opções, mas quer dar uma ajuda real indicando os critérios éticos e morais aplicáveis nesse campo, critérios que se encontrarão tanto nos valores humanos como nos valores cristãos" (*Aetatis Novae*, 12).

O espaço é amplo para propostas formativas e também para iniciativas de intervenção regular e ordinária, correspondente às exigências dos diferentes lugares em que se trabalha. Penso no quanto as comunidades educativas poderiam influir na defesa dos direitos dos mais fracos e dos valores das culturas locais, se soubessem inserir-se nos circuitos de comunicação com avaliações justas sobre aquilo que acontece e com propostas oportunas sobre as coisas a serem feitas.

Uma função permanente de "comunicação" ao externo, também com despesas econômicas, é tudo mais que supérflua ou marginal à comunidade educativa.

O *segundo nível* de formação refere-se àqueles que têm responsabilidades particulares na animação da comunicação social no território.

Não se trata ainda do nível de especialistas, mas de agentes educativos e pastorais que devem entrar na rede de comunicação com o próprio profissionalismo e segundo a própria missão. Interessa, então, *aos animadores inspetoriais da comunicação social, às comunidades religiosas e educativas.*

Trata-se de conhecer, antes de tudo, os influxos reais e efetivos que as novas tecnologias da informação e da mídia exercem sobre os processos educativos de indivíduos e grupos.

Nasce daí uma exigência nova de projeto educativo: integrar explicitamente os critérios da comunicação nas opções pastorais. Ontem, era suficiente que o conteúdo fosse bem definido e confeccionado. O instrumento teria servido só para fazer "passar" a mensagem com eficácia ao maior número possível de destinatários.

O novo modelo põe em evidência que a mídia não é apenas "meios", mas comporta uma cultura, uma filosofia de vida, uma ética que reinterpreta e relê os valores, uma espiritualidade que pede uma síntese dos aspectos novos da vida humana e cristã. O uso dos instrumentos e a forma determinam, na ordem mais específica da elaboração e apresentação das mensagens, algumas características e significados não secundários da própria mensagem.

Esta obra de inculturação é indispensável hoje, e orienta de maneira diferente o ser educador e pastor.

Existem outros elementos desse nível formativo, que exigem atenção como importantes e atuais.

A comunidade educativa deve estar pronta a "dispensar o seu ministério tanto aos que são ricos de informação como aos que são pobres dela; [...] saiba como convidar ao diálogo, evitando um estilo de comunicação que faça pensar em domínio, manipulação ou proveito pessoal"[33].

A comunidade salesiana e a comunidade educativa devem saber acompanhar, de modo particular, os que vivem ativamente empenhados no trabalho com a mídia. Não sejam deixados a sós. Sejam encorajados e apoiados em sua atividade. Sejam convocados, em algumas circunstâncias, para um diálogo franco e para uma ajuda recíproca em vista da compreensão e revisão do próprio caminho e propostas[34]. Eles, por outro lado, procurarão escutar avaliações e pareceres, agindo segundo um projeto comunitário e trabalhando em equipe de maneira co-responsável e participada.

O *terceiro nível* de formação refere-se aos *especialistas de comunicação social.* Interessa diretamente às *comunidades inspetoriais* e, de reflexo, também às locais.

No plano de qualificação de uma Inspetoria, pedido pelos Regulamentos[35] e insistido na carta *Por vós estudo*[36], adquire hoje um relevo particular a preparação de irmãos no campo da comunicação social.

Alcançada a qualificação, estes irmãos colocarão a própria competência a serviço da Inspetoria, agindo no contexto de um projeto inspetorial e respondendo às exigências das diversas di-

---

[33] Cf. *Aetatis Novae*, 18

[34] Os profissionais católicos leigos e as demais pessoas que trabalham no apostolado eclesial das comunicações sociais ou na mídia profana, esperam com freqüência da Igreja orientação espiritual e apoio pastoral. Um plano de pastoral para a comunicação deveria procurar, portanto [...] nutrir a fé dos responsáveis da comunicação e apoiar o seu empenho nesse difícil trabalho, que consiste em comunicar ao mundo os valores do Evangelho e os autênticos valores humanos *(Aetatis Novae,* 29)

[35] cf. R 100

[36] cf. ACG 361, outubro-dezembro de 1997

mensões: da pastoral juvenil, que dará maior atenção às perspectivas da comunicação, à economia, que cuidará dos aspectos financeiros e empresariais das estruturas de comunicação presentes em muitas instituições salesianas.

O esforço feito pela Congregação para dotar-se de uma faculdade universitária de comunicação social deve ser valorizado para preparar irmãos que ajudem a Congregação a colocar-se no nível das novas exigências.

Voltando o olhar à nossa história recente, devo reconhecer a grande parte que tiveram os Salesianos para o crescimento da sensibilidade eclesial ao redor da pastoral juvenil.

Poderá ser iniciado um caminho semelhante com a comunicação social? Não se trata, também neste caso, de jovens que precisam ser acompanhados em seu desenvolvimento, ou de camadas populares a serem apoiadas em seu esforço de promoção?

"A comunicação é a dimensão do espírito em que nós nos elevamos acima da nossa constituição biológica e do fato de estarmos vinculados à natureza. Possui, por isso, uma função fundamental para o desenvolvimento da compreensão de nós mesmos e do mundo"[37].

O consenso que damos às comunicações que chegam até nós oferece confirmação e oportunidade de amadurecimento à identidade pessoal. O intercâmbio comunicativo desenvolve a compreensão do valor e significado da própria existência.

É verdade que ninguém pode delegar aos outros a tarefa de interpretar a vida, mas é igualmente verdade que nenhum ser humano vive só para si mesmo. E, sobretudo, ninguém é capaz de descobrir sozinho as chaves para compreender a vida.

Insere-se aqui o serviço prestado ao ser humano pelos comunicadores especializados. Esforçar-se para fazer com que seja um ministério eclesial reconhecido, poderá dar dignidade à intervenção daqueles que são adidos ao trabalho.

[37] Conferência episcopal alemã e Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha, *Mídia: perspectivas e riscos*, parte 3ª, 3.2

Uma competência comunitária

As coisas afirmadas nas páginas precedentes não são estranhas à vida quotidiana. O aprendizado do modo de confeccionar uma mensagem, para que seja eficaz, faz parte da missão pastoral. De outra forma, a comunidade corre o risco de fazer esforços que resultarão inúteis.

Não basta ter tesouros; devemos saber utilizá-los. Se ficassem escondidos e incomunicáveis, seriam como dinheiro bloqueado.

Não se alcançam, muitas vezes, os objetivos que a comunidade religiosa e a comunidade educativa se prefixaram porque as formas de comunicação não centraram o núcleo da mensagem, não atraíram suficientemente a atenção e não envolveram os destinatários: não falamos às experiências deles.

É verdade que nem todos somos chamados a ser especialistas em comunicação social. Temos obrigação, porém, de ser bons comunicadores.

As duas coisas não estão necessariamente relacionadas. Há entre elas a diferença que corre entre a posse teórica do saber e o saber fazer de maneira suficiente. Cada salesiano educador e evangelizador precisa da competência prática em comunicação para todas as suas intervenções: quando encontra pessoalmente o jovem ou o irmão, quando é chamado a falar em público, quando anuncia a palavra de Deus a um grupo ou a um vasto auditório, num retiro ou num debate, quando é oferecida uma ocasião de intervir na comunicação de massa.

A cada dia é mais evidente que entra já no ordinário estar preparado para intervir, ocasionalmente ou com uma certa regularidade, através da imprensa, rádio, TV.

O CG23 já indicara os âmbitos possíveis. "A Congregação – lemos no documento capitular – empenha-se numa adequada utilização da Comunicação Social para a transmissão da mensagem cristã e a educação dos jovens à fé. A comunidade local busque,

por isso, a própria capacidade comunicativa: ajudando cada salesiano a ser um bom comunicador, capaz de usar uma linguagem adaptada aos jovens e ao povo, especialmente na liturgia e na catequese; servindo-se de todos os meios (relações, aspecto da casa, teatro, vídeo, música, salas...) através dos quais são emitidas mensagens para predispor à fé e difundir a mensagem da salvação; cuidando, particularmente, da educação dos jovens às diversas formas de comunicação e à leitura crítica das mensagens"[38].

Se as comunidades locais, fazendo uma revisão, perceberem que não se levaram ainda em consideração essas orientações do Capítulo Geral, programem um caminho para realizá-los.

Orientações práticas

Apresento-vos, agora, uma série de indicações operativas. Não se deve tomá-las como um pacote indivisível, como se cada Inspetoria e cada comunidade devesse realizar todas elas.

A Congregação apresenta-se variegada quanto à comunicação social. Existem Inspetorias que possuem pessoas qualificadas, estruturas que atuam como empresas já afirmadas, caminhos experimentados de formação de irmãos, organismos inspetoriais, múltiplas atividades juvenis e assim por diante. Outras, diversamente, trabalham em níveis mais modestos.

Será tarefa dos Conselhos Inspetoriais adequar o programa de ação às exigências do contexto e às reais possibilidades da Inspetoria. Não se pode ignorar, porém, ou remeter essa dimensão para o futuro. É clara, entretanto, a opção fundamental e a direção dos nossos esforços: predispor equipes e centrais dedicadas à elaboração das mensagens, mais do que preocupadas com o processo de instrumentos ou a gestão de estruturas materiais. Estas tornam-se logo obsoletas e muitas vezes, uma vez adquiridas, devemos empregá-las em trabalhos que não se referem estritamente à

[38] CG23, 257-258

nossa missão. Os serviços que esses complexos técnicos prestam, podem ser solicitados a terceiros, pelo menos nas regiões normalmente providas, enquanto nós nos concentramos nas mensagens.

Em nenhum campo da vida existem receitas simples e imediatamente aplicáveis. Muito menos num âmbito que está em contínua expansão e de que é difícil prever os desenvolvimentos ulteriores, mesmo em breve tempo. Não é secundário, porém, conhecer as mil possibilidades que se abrem diante da nossa ousadia apostólica.

Recolho-os ao redor de dois núcleos: o empenho educativo de cada presença salesiana e a responsabilidade institucional das Inspetorias diante da cultura da comunicação.

Os dois aspectos são complementares entre si: deve-se agir no imediato e no pequeno, mas não deve ser desleixada a preocupação mais vasta pela situação juvenil e a cultura, que exigem ações programadas também em grande raio e longo tempo.

Estes últimos poderão parecer esforços que nos superam, e talvez sejam-no. Se não começarmos, porém, como cidadãos e como salesianos, a assumir maiores responsabilidades, apesar das dificuldades conaturais a esse trabalho, e as acrescentadas pela concorrência leal e desleal, jamais se poderá influir no curso das coisas: ou seja, sobre os critérios dos usuários, sobre a ética dos produtores, sobre a mentalidade dos educadores, sobre a sensibilidade dos pastores. Saberemos, menos ainda, enfrentar o desafio, inédito e imprevisível, da complexidade cultural que a comunicação comporta.

O carisma salesiano, justamente pela sua experiência direta dos jovens e do povo, pode sugerir projetos para orientar positivamente a comunicação de massa e participar em sua realização com contribuições de competência educativa e pastoral.

Esforços das comunidades

A comunicação social é, hoje, o maior fator de socialização e educação. É uma escola sem limites de horário e espaço, de onde se recebem informações e modos de agir, orientações de pensamento e soluções práticas para os problemas que a vida apresenta. Seja considerada, portanto, como um campo de intervenção para nós Salesianos, sempre atentos à dimensão educativa.

Eis, portanto, alguns possíveis empenhos a serem postos à atenção das comunidades para que entrem novamente no projeto educativo e sejam considerados nas programações anuais.

Ativar a comunicação salesiana

A Congregação e a Família Salesiana atualizaram-se quanto aos meios e modalidades de comunicação interna. Ela circula nos diversos níveis (casa, inspetoria, região, congregação) e leva material abundante, correspondente a variadas urgências e necessidades.

Há a comunicação institucional que faz chegar, com a autoridade que lhe dão as Constituições e a ampla experiência da vida salesiana, orientações carismáticas em termos de motivações e indicações operativas: compreende as Cartas do Reitor-Mor, as comunicações dos Conselheiros Gerais para a animação do setor que lhes é confiado e as que vão do Centro Inspetorial às comunidades locais. Tal comunicação já possui muitos elementos de espiritualidade.

Há, depois, a comunicação fraterna sobre os acontecimentos da Congregação, que podem interessar de modo maior pelo seu significado ou reflexo sobre a opinião pública. O artigo 59 das Constituições indica-o como um dos elementos principais para criar unidade e sentido de pertença. O mesmo acontece e exige-se em nível inspetorial.

São exemplos. Poderiam ser multiplicados, fazendo também um discurso análogo sobre a Igreja. Imagino as dificuldades que se

possam interpor: o acúmulo de documentos e comunicações, a escassez de tempo para comunicar, o interesse diversificado dos irmãos.

Viu-se que é possível gerir a complexidade que deriva desses três fatores com uma atenção maior por parte do superior-animador, conservando as oportunidades de comunicar (boa-noite, leitura espiritual, dia da comunidade, refeições, reuniões), predispondo um lugar onde os órgãos de comunicação sejam dignamente expostos ao interesse de cada um (sala da comunidade, biblioteca), fazendo uma seleção inteligente para apresentar na comunidade o que é mais relevante e interessante, de acordo com critérios objetivos de vida salesiana ou situação comunitária com um comentário oportuno.

Educar ao uso da mídia

Os termos utilizados nos vários Países poderão mudar, assim como são diversos os níveis técnicos e as disponibilidades de programas e instrumentos. Fica para todos a vontade de empenhar-se: os que trabalham na educação e na evangelização devem sentir-se chamados a elaborar uma pedagogia que leve à compreensão e utilização da mídia.

Não basta dotar as comunidades juvenis ou de adultos com instrumentos, até refinados, para fazer crescer a comunhão. Não será a simples conexão com as redes nacionais e internacionais que garantirão a difusão adequada de conhecimentos e o aumento das relações, mas, sim, o uso pretentido e racional dessa possibilidade. A orientação educativa é, ao menos, muito conveniente, também para o adulto.

Vem de aqui a exigência de os educadores terem a possibilidade de conhecer a fundo as problemáticas que nascem do contato com as novas tecnologias. É preciso fazer o esforço de aplicar ao mundo da mídia os princípios e critérios da nossa pedagogia preventiva.

Isso corresponde ao nosso carisma. Devemos, então, perseguir as suas expressões e, onde for o caso, recuperar o tempo perdido.

Oratórios, escolas, paróquias, grupos juvenis sejam ajudados, não digo a entrar na cultura medial, porque talvez já estejam imersos nela, mas a viver nela com clareza de orientação, a organizar um programa eficaz de educação, com práticas e revisões adequadas.

Recorde-se que existem os "meios pequenos", à medida doméstica e à mão de todos, que representam sempre uma riqueza comunicativa e servem à qualidade do ambiente: folhetos, revistas, momentos celebrativos mais ou menos formais e outros semelhantes.

Não fiquemos satisfeitos com a crítica fácil sobre o que nos vem da comunicação de massa. Percorramos com decisão e de modo sistemático, o caminho de preparação de jovens e adultos à responsabilidade e conhecimento da mídia, correspondente ao seu crescimento.

Aplicar as novas tecnologias ao ensino

Falo de ensino, incluindo aí tudo o que uma presença salesiana realiza de educativo e pastoral: as relações interpessoais de amizade, de papéis ou de ministério sacerdotal, o ensino formal na escola, o debate nos grupos, a proposta evangélica através da pregação, o momento celebrativo, ordinário ou extraordinário, seja ele cultural ou religioso.

Hoje é necessário colocar-se na perspectiva de uma comunicação global, perguntar-se como ser eficazes na proposta que se está oferecendo. A comunidade deverá verificar a coerência entre a linguagem verbal, as mensagens que se quer comunicar e os significados preterintencionais. Não basta selecionar os conteúdos; sejam estudadas igualmente as referências e modalidades de apresentá-los e o contexto no qual fazê-los ressoar. As novas tecnologias

mediais servem justamente para centrar e melhorar a elaboração dos conteúdos escolhidos.

Exige-se, aqui, uma mudança no modo pessoal e comunitário de trabalhar que nos pode ser difícil. Será, porém, em vantagem dos destinatários e dos valores que entendemos apresentar.

O CG24 indicava esse objetivo: "Valorizar a comunicação em todas as suas formas e expressões: comunicação interpessoal e de grupo, produção de mensagens, uso crítico e educativo dos meios da comunicação social"[39].

Desenvolver todas as potencialidades comunicativas das pessoas

A educação salesiana inseriu na sociedade civil muitos exalunos que se distinguiram no âmbito da comunicação social. Seria difícil apresentar um elenco completo de nomes, de setores da comunicação onde eles estão inseridos, dos papéis assumidos. Podemos indicar o teatro, o canto, o espetáculo, a récita, o show, a música, e muitos outros aspectos do entretenimento e da cultura popular. Podemos recordar os inúmeros escritores que se prepararam no ambiente salesiano: jornalistas, autores de textos escolares, romances, leituras educativas e formativas, poetas em vernáculo e em língua culta.

Não sejam esquecidas ainda as pessoas criativas que pertencem à nossa Família, que, quando colocadas na ocasião, souberam aproveitar os dotes pessoais para criar empresas de comunicação: revistas, editoras com finalidades culturais e educativas variadas, redes de rádio e de televisão, agências de notícias.

Tudo isso é um sinal de que muitos jovens encontraram entre nós espaços e apoio para desenvolver capacidades que, de outra forma, teriam ficado sepultadas.

---

[39] CG24, 129

Seria realmente uma grande perda se falhassem essas riquezas da nossa tradição educativa!

Demos, pois, confiança aos jovens!

É maciça a presença deles no areópago da comunicação. Eles sentem a urgência de acolher a diversidade, de entrar em contato com quem tem uma cultura ou sensibilidade diversa, de comunicar experiências, de animar encontros. Eles já crescem equipados com o conhecimento de mais de uma língua. Exprimem uma surpreendente capacidade de colocar-se no interior das novas tecnologias e linguagens. Não se pode deixar de ficar satisfeito com isso; mas, justamente por essas suas capacidades, devemos confiar neles[40].

Os jovens, dizia a mensagem para a 24ª Jornada da comunicação social, "tiveram a vantagem de crescer juntos com o desenvolvimento das novas tecnologias, e será tarefa deles empregar esses novos instrumentos para um diálogo mais amplo e intenso entre todas as diversas raças e classes que habitam este "mundo sempre mais pequeno". Caberá a eles descobrir os modos com que os novos sistemas de conservação e intercâmbio de dados podem ser utilizados para contribuir à promoção de uma maior justiça universal, de um maior respeito dos direitos humanos, de um sadio desenvolvimento de todos os indivíduos e povos, e das liberdades que são essenciais para uma vida plenamente humana"[41].

Sabendo orientá-los no uso desses instrumentos, poderão tornar-se protagonistas no percurso que nos deve guiar a objetivos educativos de grande peso no novo milênio.

Refiro-me em primeiro lugar aos jovens salesianos. É necessário que alguns ou muitos entre eles, oportunamente preparados, sejam orientados para ocuparem no âmbito da mídia os espaços que se referem aos meninos e jovens. Trata-se de uma "ocupação"

[40] cf. *Communio et progressio*, 70

[41] Mensagem para a 24ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais, 24 de janeiro de 1990

correspondente à pastoral e ao espírito salesiano de vasta incidência educativa e evangelizadora.

Ajudar os novos pobres

Vez por outra parece que se queira carregar de aspectos novos o projeto formativo dos Salesianos e o educativo dos jovens. É um fato que vão se acrescentando em nossa vida novas dimensões e novas problemáticas, e a necessidade de responder-lhes exige novas atenções.

A comunicação social – mensagens, instrumentos, cultura – abre ou impede caminhos para interpretar e forjar a vida. Deduzem-se dela, com facilidade, a visão do mundo e os modelos de comportamento. A qualidade da vida fica ligada àquilo que os meios de comunicação apresentam diretamente ou de forma oculta.

A pessoa qualifica-se pela sua liberdade de autodeterminar-se, pelas opções concretas e pela contribuição que oferece à convivência e à sociabilidade. Esse relevo exigiria uma reflexão mais ampla e mais detalhada. As poucas afirmações anteriores servem-me para tirar uma conseqüência prática que confio às comunidades locais.

Preparar as pessoas ao uso dos instrumentos oportunos para exercer a própria liberdade e viver de forma mais completa as exigências da sociabilidade, investe diretamente a responsabilidade de uma instituição que se apresenta com finalidades educativas.

Exigir a inserção da comunicação no projeto educativo e pastoral, considerando seus aspectos, possibilidades e riscos, não significa outra coisa que pedir às comunidades salesianas e educativas que adquiram e ofereçam competências diante da cultura em que estamos imersos e da sociedade em que devemos viver.

Os leigos poderão desenvolver uma tarefa específica nesse setor. Eles, de fato, podem individualizar e elaborar mensagens que respondam mais de perto à situação e às necessidades atuais do povo e dos jovens. Eles possuem facilmente uma linguagem mais

adaptada para exprimir valores ou convicções porque forjada na experiência secular, ligada ao conhecimento direto das condições ordinárias da vida. Particularmente, os que, dentre eles, têm uma profissão específica podem ser colaboradores preciosos da missão de Dom Bosco[42].

Em tema de competência medial hoje, parece-me indispensável gastar algumas linhas sobre a última revolução informática: a Internet.

A grande rede estende-se sempre mais e nos envolve. Estamos aprendendo a usá-la; devemos aprender a apreciar a sua utilidade e a não ficar emaranhados nela; devemos, sobretudo, conseguir orientar os meninos e jovens que correm o risco de perder-se em seus labirintos e chegar a espaços que certamente não os ajudam a crescer.

Para nós, existe a grande tarefa educativa diante de um espaço que é, sim, virtual, mas que pode ter sérios reflexos sobre a vida real de meninos e jovens; há ainda uma tarefa de confronto cultural e ético sobre o uso, a regulamentação, as responsabilidades às quais não nos podemos subtrair e que podemos promover.

A Internet coloca conhecimentos à disposição, cria contatos diretos, oferece espaços amplos de comunicação e difusão de mensagens. Não podemos ser distraídos quanto às suas potencialidades; devemos assumir atitudes justas diante dela e saber avaliar o influxo que produz na vida concreta e em nossa ação educativa.

Não há dúvidas de que a Internet, embora atualmente de modo submerso, está produzindo uma espécie de revolução antropológica, que não se refere apenas às habilidades de uso, mas toca as formas de pensamento, os hábitos de vida e a própria consciência. A rede dá um aspecto novo às noções de espaço e tempo, elimina limites e barreiras entre nações, torna possíveis interações nas quais todos se sentem em paridade. Está nascendo um mundo aberto em que desaparecem as barreiras geográficas entre as pes-

[42] cf. CG24, 132

soas, um mundo interativo e, portanto, vivo e variegado. Muitas coisas mudaram e outras mudarão em nível relacional, cultural, comercial; todos os setores de serviços, de atividades de intermediação, de trabalho, de entretenimento e dos transportes sofrerão perturbações [43].

Não é possível avaliar plenamente, ainda, o peso dessa revolução, mas está nascendo o "cidadão eletrônico" que devemos ajudar a ser "honesto", a abrir-se ao "além" da rede e reconhecer a paternidade de Deus, para ser "bom cristão".

Esforços das Inspetorias

Podem-se exprimir muitos esforços na vertente institucional em relação à comunicação social. Recolho-os ao redor de alguns temas e confio-os, neste caso, às comunidades inspetoriais, aos seus organismos, às comissões de comunicação que trabalham no interior das Inspetorias.

Conhecer as leis e os próprios direitos

O ofício inspetorial de comunicação social, entre outros empenhos, assuma o de conhecer as leis sobre a comunicação vigentes no País. Ali são também expressos os direitos dos cidadãos, instituições reconhecidas e grupos de fato.

A partir das diversas legislações podem-se percorrer muitos caminhos para individualizar aspectos urgentes do bem comum e concorrer para apoiá-los.

Desenvolvem-se ao redor das estruturas de comunicação de massa interesses econômicos, políticos, culturais, religiosos, de poder oculto. Não é fácil entrar em seus dinamismos. O primeiro passo a dar, porém, é o conhecimento das leis para mover-se com honestidade e segurança e não colocar em dificuldade nem a si próprios nem, muito menos, a ação apostólica ou a instituição salesiana. Hoje,

[43] cf. AA.VV. *Internet. L'informazione senza frontiere*. Paulinas, Milão 1997, pág. 138

de fato, existem muitos aspectos "regulados" pelas leis cuja violação comporta sanções além de serem desonestidade (direitos de autor, de imagem, respeito da privacidade, taxas e impostos, declarações variadas, reproduções, etc.).

É preciso, porém, fazer com que a legalidade seja respeitada por todos, pelas pessoas comuns e por quem exerce o poder. Uma consciência que deve crescer entre nós e em nossas comunidades educativas é o direito de tutela. O bem comum e a defesa da dignidade da pessoa exigem, com freqüência, intervenções claras e públicas. O cidadão individualmente e as associações têm o direito e o dever de exprimir-se com suas tonalidades próprias, junto às sedes e através dos meios que julguem mais oportunos e eficazes.

O argumento é vasto e com muitos aspectos de tipo ético e legal. Ele, porém, barra a estrada a uma atitude: a aceitação passiva, resignada ou impotente diante das grandes organizações.

Desenvolver algumas atenções

Em continuidade à linha da reflexão anterior, enuncio várias atenções a serem desenvolvidas. Estão todas em linha com a prioridade juvenil, de educação e evangelização, que determina os nossos objetivos.

A primeira é a *tutela dos direitos* dos meninos e dos jovens. A experiência dos últimos anos apresentou-nos com freqüência o sofrimento dos mais pequenos e dos mais fracos diante dos conteúdos mediais e de organizações criminosas interligadas através desses meios.

A violência, o ódio racial, a sedução moral, a própria publicidade voltada ao público juvenil ofendem a pessoa humana e influem negativamente no desenvolvimento intelectual, emotivo, moral e psicológico.

Nossas comunidades educativas podem intervir, singular ou coletivamente, em defesa da legalidade, além de educar jovens e famílias ao uso adequado do *zapping*.

Vem depois, a *tutela da família.* Muitos espetáculos, que chegam a casa através dos meios da comunicação de massa, não facilitam as relações cordiais entre seus membros, não apóiam a fidelidade no amor, não se harmonizam com os critérios evangélicos da vida de casal.

Os produtores de espetáculos não podem descarregar toda a responsabilidade nos que se servem da mídia, como se a democracia comunicativa não devesse ter critérios de auto-regulamentação interna.

Os grupos que trabalham em nossos ambientes têm o direito legal de intervir e dar a conhecer as expectativas dos usuários da mídia.

Há ainda, a *tutela da qualidade do serviço.* Afirma-se com freqüência, como pretexto, que a qualidade é um conceito nitidamente subjetivo, que a cada um agrada "um determinado tipo de qualidade", que é pedida por ele. É, entretanto, sem dúvida possível indicar e definir alguns indicadores que ajudem a julgar objetivamente os produtos oferecidos. O nível técnico, o profissionalismo, a mestria na interpretação das personagens e situações, o rigor da trama, a dimensão ética da narração são alguns critérios de julgamento da oferta feita pela TV. Convém dar a todos conhecimentos para que possam avaliar com competência e intervir sem complexos.

Configura-se, também aqui, um âmbito em que os leigos atuantes nas estruturas salesianas podem oferecer uma válida contribuição.

Por último, coloco a *tutela da privacidade.* A busca do lucro econômico não pode ser a única preocupação dos grandes instrumentos de comunicação.

Assistimos com freqüência à concorrência desapiedada, em busca de fatias de mercado de ouvintes, à manipulação de dados pessoais com a finalidade de impressionar o público.

Verificam-se assim violações patentes dos direitos das pessoas e infrações de normas estabelecidas pela lei. Sabe-se que o "scoop" não é apenas uma técnica; é uma tentação em vista de um lucro maior.

É justa a reação espontânea que nos vem diante de informações que não tutelam os dados pessoais. Todos têm o direito de decidir quais os dados que podem ser tornados públicos e quais devam permanecer reservados. Cabe-nos ver se numa "questão social" como a comunicação, as nossas "justas" reações permanecem sempre privadas e individuais ou conseguem influir no costume e nos comportamentos.

São exemplos. O fato de ter indicado o tema sirva de ajuda na reflexão das questões que são novas, e que se tornarão, nos próximos anos, sempre mais urgentes e necessitadas, portanto, de uma organização clara, de atitudes adequadas e de soluções originais.

Abrir-se a sinergias e colaborações

Lemos nos Regulamentos: «Tais serviços (de comunicação) assentem-se em seguras bases jurídicas e econômicas e encontrem formas de entrosamento e cooperação com centros de outras inspetorias e com o conselheiro geral para a Família Salesiana e a comunicação social»[44]. «Os centros editoriais que atuam na mesma nação ou região busquem formas convenientes de colaboração para formular um projeto unitário»[45].

Um primeiro comentário refere-se à gestão das empresas de comunicação. Olho com atenção particular para as casas editoras, que são numerosas na Congregação. Devem corresponder primeiramente aos critérios que orientam a nossa missão educativa e pastoral. Tenha-se, também, presente que a atividade editorial, organizada com critério de empresa, deve ser gerida com profissionalismo bem definido, objetivos claros e um controle eficiente e freqüente por parte da instituição salesiana.

A segunda observação que se tira do texto dos Regulamentos é que a comunicação social ultrapassa os limites restritos de

[44] R31
[45] R33

uma Inspetoria. Deve ser pensada, portanto, em rede. O que não pode ser feito com as forças de uma única inspetoria, pode ser realizado com a participação de várias. São variados os aspectos em contínua e rápida mudança, que se não forem observados no momento oportuno, de forma ótima e com custos proporcionados, esvaziam a empresa e colocam-na fora do mercado. Daí a urgência de não sobrepor, de não repetir esforços que se possam fazer em comum.

Deram-se na Congregação algumas reuniões que viram várias editoras juntas para programarem um futuro de colaboração e ligação.

O caminho deve ser continuado e incrementado, experimentando e confrontando também modalidades concretas de realização. Hoje, é indispensável a união para estar presentes de maneira eficaz e competitiva. Observamos continuamente, em todas as partes do mundo, fusões, acordos, ligações entre empresas de todo gênero (bancos, linhas aéreas, indústrias automobilísticas, etc.) para facilitar os serviços, resistir à concorrência, reduzir os custos e voltar-se mais para a inovação. Nós não produzimos materiais a oferecer, mas boas idéias a difundir, em vista de uma colaboração em âmbito cultural tanto eclesial como civil. Devemos encontrar o modo de concretizá-las em produtos que possam ter a difusão mais ampla possível, quem sabe com pequenas adequações.

O horizonte ideal é que, experimentada a colaboração em raios limitados, seja possível chegar a um intercâmbio mundial de conhecimentos, produtos e projetos. Poderão, também, neste último nível, amadurecer estratégias globais de Congregação, depois de uma primeira experimentação positiva dessas colaborações.

Dotar-se de funções úteis

Tem-se a impressão, cá e lá, de que a comunicação ficou no genérico. Os dois últimos Capítulos tinham individualizado algumas intervenções necessárias para valorizar a comunicação social na Inspetoria. O CG23 indicava ao Inspetor a necessidade de nomear

um encarregado inspetorial da Comunicação Social e esclarecia também as suas tarefas[46]; o CG24 convidava o encarregado, de acordo com o Inspetor, a ser promotor de uma equipe em que sejam envolvidos também leigos qualificados e com ela "redija um plano inspetorial de animação, formação e assessoria no âmbito da CS, prevendo estruturas e instrumentos adequados"[47]. Estas opções e atuações concretas devem melhorar a utilização da CS e integrá-la na ação pastoral da Inspetoria. É preciso, porém, ter outras sensibilidades e atenções.

Os Regulamentos Gerais indicam ainda: «O inspetor com o seu Conselho promova, conforme as possibilidades locais, a nossa presença pastoral no setor da comunicação social. Prepare os irmãos para inserir-se no campo da imprensa, cinema, rádio e televisão; crie e consolide os nossos centros editoriais para a produção e difusão de livros, subsídios e periódicos e os centros de transmissão e produção de programas audiovisuais, radiofônicos, televisivos»[48].

O esforço exigido não é pequeno, mas importante. Uma estrutura de comunicação, bem organizada e guiada, vale tanto quanto uma outra presença salesiana no território para os nossos destinatários, jovens e camadas populares. Ou melhor, a capacidade de chegar a um vasto público e influir na mentalidade faz com que seja mais eficaz.

Percebo que nem todas as Inspetorias têm as mesmas possibilidades. Duas, porém, estão à mão de quase todas.

A primeira é o melhoramento do *Boletim Salesiano* ou o apoio solidário e permanente a ele. Não é o caso que vos vale disso. Podereis reler o que foi publicado nos Atos do Conselho Geral[49]. Recordo apenas a importância que ele tem em nossa história e identificação atual, na difusão da nossa imagem e na união

[46] cf. CG23, 259
[47] CG24, 136b
[48] R31
[49] cf. ACG 366, pág. 100-118

da Família Salesiana e do Movimento dos amigos de Dom Bosco.

O trabalho de renovação e relançamento iniciado, ligando os diretores e as redações das diversas edições, faz com que estejamos confiantes em sua incidência atual. Diga-se, contudo, que a estrutura de apoio, a redação, a sede e os instrumentos devem ser adequados para que o Boletim seja "uma obra" salesiana que exerça todas as suas possibilidades.

Seja dito, também, que não aproveita à Congregação o fato de as casas ou Inspetorias disseminarem revistas próprias e não concentrarem os esforços naquela que é a expressão de Dom Bosco e da nossa missão no mundo. Isso deve ser levado em consideração pela comissão de Comunicação Social.

A outra função refere-se à nossa *comunicação permanente com o mundo da mídia.* Vi, nas visitas feitas, Inspetorias equipadas para fazer ouvir a própria voz por ocasião de acontecimentos nossos ou debates de problemas que nos interessam. A sua contribuição aos órgãos de opinião pública é de valor. Em outras, pareceu-me que não se participe da vida da comunidade humana.

Um porta-voz, um escritório de imprensa, uma equipe, não necessariamente a tempo pleno, mas prevenido e envolvido poderia dar-nos uma voz autorizada em jornais, rádios e televisões, nos momentos em que temos urgência ou são exigidos por finalidades caritativas ou pastorais.

É indispensável poder participar dos circuitos em que se elabora comunicação, sobretudo para os jovens e sobre eles, fazendo ouvir o nosso influxo educativo.

Conclusão

Quando a Congregação tomou consciência da importância da comunicação e da sua múltipla articulação no trabalho educativo e pastoral, quis, superando dificuldades internas e externas, um "Instituto Superior para a Comunicação Social, que era conhecido com o nome de ISCOS.

Hoje é uma "Faculdade" da Universidade Salesiana. Enquanto tal, inspira diálogo e intercâmbio enriquecedores entre disciplinas teológicas, ciências da educação e comunicação social e orienta educadores e pastores teórica e praticamente à especialização nesse campo.

A originalidade da sua orientação entre instituições similares tornou-a ponto de referência para muitos estudiosos. De nossa parte, não só deve ser sustentada e encorajada, mas enchida de presenças de salesianos e leigos que se preparam para esse setor da missão salesiana.

Concluindo estas reflexões, a minha imaginação vai à celebração da abertura da Porta Santa já iminente. A diferença mais notável desta abertura em relação às anteriores, talvez seja que ela será assistida no mundo inteiro. A voz do Papa poderá ser ouvida a partir de todos os ângulos da terra, será até mesmo possível ver o Evangelho narrado nos dezesseis quadros da Porta, assistir à celebração e, juntos, entrar espiritualmente na igreja, símbolo da comunhão católica, do ecumenismo cristão, do diálogo religioso, da solidariedade humana globalizada. Entrar nesses âmbitos de comunhão está entre os horizontes da conversão propostos para o ano jubilar. E a comunicação poderá tirar daí a notícia e o convite ao mundo.

Jesus Cristo, que celebramos no bimilenário do seu Nascimento dê, a nós Salesianos e a toda a Família Salesiana, a força comunicativa que é própria do seu Evangelho e nos faça sempre mais capazes de transmiti-lo aos jovens neste Ano de graça.

P. Juan E. Vecchi
Reitor-Mor

DESCOBRIR A URGÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

P. Antonio MARTINELLI
Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

Premissa: despertar a consciência sobre a importância e urgência da comunicação

Com o presente número dos Atos do Conselho, o Reitor-Mor entrega de novo às Inspetorias, responsáveis e comunidades, o empenho por um trabalho mais eficaz no âmbito da comunicação social.

Inspetores e Diretores são convidados a repensar a própria animação no âmbito da comunicação e a ajudar cada irmão na realização dos estímulos que se podem tirar dos Capítulos Gerais.

Percorro rapidamente **o caminho que fizemos juntos, em nível de Capítulos Gerais**, indicando as orientações operativas que guiaram ou deveriam guiar o empenho da comunidade salesiana.

Isolo e sublinho o que foi proposto de concreto.

As assembléias capitulares, com diversas acentuações, retornaram freqüentemente ao tema.

Surge, então, um sério *exame de consciência* que cada Inspetoria e comunidade é chamada a fazer.

Considere-se, porém, que quanto mais retardar a atualização e a intervenção direta nesse setor, tanto mais crescerá a distância com a realidade do mundo e dos jovens com que vivemos.

CG 19 – 1965

Toda a Igreja, naqueles anos, está vivendo o momento conciliar, com empenho e entusiasmo.

A Congregação, por sua vez, apresenta dois pontos forças para a comunicação orientada em sentido salesiano:

- a **preparação** de irmãos, para que se possam inserir, de maneira autorizada, no campo da comunicação;
- a indispensável **colaboração** com outras instituições que atuam no setor, particularmente com instituições da Igreja.

As motivações oferecidas para agir segundo as indicações são imediatas:

- de um lado, as afirmações da Igreja que declaram a importância da comunicação. É suficiente trazer uma palavra de Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi* (N. 45): Postos a serviço do Evangelho, eles (os meios da mídia) são capazes de estender quase ao infinito o campo de escuta da Palavra de Deus, e fazem chegar a Boa Nova a milhões de pessoas. A Igreja sentir-se-ia culpável diante do seu Senhor se não se servisse desses poderosos meios, que a inteligência humana torna mais aperfeiçoados a cada dia; servindo-se deles, a Igreja "prega sobre os tetos" a mensagem de que é depositária; neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões;
- por outro lado, a consciência para o salesiano, de que o empenho na comunicação social está em perfeita sintonia com a tradição de família. Formar os jovens como bons cristãos e honestos cidadãos significou para Dom Bosco empenhar-se no mundo da comunicação do seu tempo.

Os *Inspetores* têm uma missão de animação muito vasta para realizar, deixando-se ajudar pelo delegado da comunicação.

Os *Diretores* não podem ignorar nas comunidades a riqueza e o risco da comunicação, qualquer que seja a obra realizada pelos irmãos e leigos.

CG 20 - 1971/72

É o Capítulo da renovação da e na Congregação.

A Congregação exprime, na releitura da própria história e na determinação da identidade carismática, a exigência de recuperar a sua força educativa.

Insere-se, nesse horizonte, a reflexão sobre a comunicação e os meios de comunicação de massa.

Nasce, assim, o esforço de olhar para a comunicação como para uma **realidade cultural** e **educativa**.

Não se trata, para os salesianos, de uma dimensão puramente técnica.

A preocupação "antropológica", de sempre colocar o jovem concreto no centro do próprio trabalho pastoral, e o empenho "moral" que nasce de uma comunicação que massifica e despersonaliza, levam a olhar para muito além dos simples instrumentos.

A comunicação é um fator de importância primária, que acelera a história dos povos e influi na educação dos jovens.

Colocam-se, assim, as bases para o ditado constitucional, artigo 43:

Trabalhamos no setor da comunicação social. É um campo significativo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana. Nosso Fundador intuiu o valor dessa escola de massa, que cria cultura e difunde modelos de vida, e lançou-se a empresas originais apostólicas para defender e sustentar a fé do povo. Seguindo-lhe o exemplo, valorizamos como dons de Deus as grandes possibilidades que a comunicação social nos oferece para a educação e a evangelização.

Duas orientações traçam o caminho das comunidades:

• estar, como Dom Bosco, "na vanguarda", trabalhando se-

riamente, com pessoas e forças, em vista de uma comunicação que crie comunhão. Delineia-se, assim, uma perspectiva que todas as Inspetorias realizaram com fórmulas diferentes: o **Noticiário Inspetorial**. Os 30 anos que nos separam do CGE merecem uma revisão do quanto se vem fazendo pela informação e comunicação interna na Inspetoria e nas comunidades. O que interessa é o desenvolvimento de uma comunicação **interna** às comunidades, para alcançar uma comunhão mais profunda e um estímulo mais eficaz para a realização da missão;

•realizar uma educação libertadora, desenvolvendo a responsabilidade de cada um e a co-responsabilidade de todos. São colocadas, assim, as bases para o empenho que hoje se chama **"media education"**, ou educação à comunicação e através dos meios de comunicação. Trata-se de uma realidade que, para exemplificar, pode e deve encontrar realização na escola, na liturgia, na catequese, em qualquer serviço educativo e pastoral.

Os *Diretores* têm aqui um grande leque de propostas para a reflexão e a ação. É preciso um pouco de audácia apostólica, no estilo de Dom Bosco.

CG 21 - 1978

O Capítulo Geral faz uma análise objetiva, um tanto crua, da situação na Congregação, em relação à comunicação social.

Nota-se a escassa preparação dos irmãos. Apela à urgência de ter grupos e comunidades capazes de elaborar fatos novos.

O que o Capítulo prospecta?

- Antes de tudo a formação de **grupos** de reflexão, pesquisa, experimentação, elaboração de projetos concretos e realizáveis, fundados em sérias bases científicas. Enquanto a comunicação social for, ou for vista, como um *hobby* de indivíduos, e enquanto a comunicação social for confia-

da a mãos improvisadas, não só faltarão resultados eficazes, como faltará também a confiança das comunidades.

•Isso tudo comporta, então, que se possa e saiba realizar uma comunicação **alternativa**, em relação ao que todos vêm fazendo. Não é bom repetir o que fazem os outros. Não se deve carregar o peso de estruturas e instrumentos. É preciso elaborar idéias novas. Entram aqui todas as atividades de tipo tradicional que valorizam o teatro, a música, o canto, a dança, os vários grupos que examinam os variados produtos da comunicação.

A comunicação ainda não é uma obra coral, uma obra de conjunto. Fica, muitas vezes, como algo de poucos. Infelizmente, algumas vezes, também de comunidades isoladas. Deve-se dar um salto qualitativo!

Deve-se inserir essas exigências e perspectivas no *PEPS*. *Inspetores e Diretores* têm um serviço importante a fazer. E sejam ajudados.

CG 22 - 1984

É o tempo da consolidação da identidade.

As Constituições renovadas no CGE recebem a redação definitiva e a aprovação da Santa Sé.

Assiste-se, também no âmbito da comunicação social, a passagem do carisma contemplado à instituição operativa.

Nasce o dicastério da comunicação social com um Conselheiro Geral.

A união com o dicastério da Família Salesiana pareceu o resultado natural da história salesiana anterior, ou seja, a existência precedente dos "apostolados sociais" relacionados com a Família Salesiana, e a constituição de um "secretariado da comunicação social", confiado novamente ao Conselheiro para a Família Salesiana.

São duas as exigências apresentadas às Inspetorias:

- aprender a ser comunidades **populares**. Acolhe-se na expressão "comunicadores populares" a exigência de não perder de vista a relação com os nossos destinatários. A comunicação serve para chegar aos jovens e ao povo. A comunicação, no respeito de suas leis e exigências, deve realizar os objetivos da promoção humana, da educação e da evangelização. Não é desejada por si mesma. Como, por outro lado, não é possível pensar a missão juvenil e popular sem a comunicação: afirma-o também o artigo 6 das Constituições renovadas;
- fazer da presença em comunicação uma **"nova"** presença. A evolução da cultura juvenil e do povo, gerada e acompanhada pela comunicação social e pelos instrumentos, pareceu a muitos como ocasião de afastamento da Igreja das massas juvenis. Inserir-se, então, na comunicação social, provocará a renovação da própria comunidade salesiana que busca pastoralmente os jovens.

O aprofundamento do tema e a preparação de projetos concretos exigem que a comunicação social na Inspetoria e na comunidade se torne, com certa regularidade, um dos pontos a serem colocados na ordem do dia dos *Conselhos Inspetoriais.* Alargue-se o círculo dos responsáveis, integrando os *leigos* e toda a *Família Salesiana,* quando se procurar uma comunicação **externa** à comunidade.

CG 23 - 1990

Estamos, com o CG23, na perspectiva da educação dos jovens à fé. Luzes novas e compromissos ulteriores enriquecem a comunicação.

É significativa a descrição da **realidade** da comunicação.

Esta serve, em primeiro lugar, para *informar,* ou estender e fazer participar os outros da própria experiência pessoal.

Além disso, a comunicação *forma,* enquanto oferece exemplos e modelos de vida, apresenta critérios de comportamento e juízos de valor. Ou seja, é uma escola, uma escola alternativa, com a qual a mesma educação formal é chamada a confrontar-se. Mesmo não entrando em confronto direto, a educação sofre o seu influxo.

Ainda, a comunicação tende a *conformar.* Os caracteres de penetrabilidade e atração típicas da comunicação conseguem facilmente condicionar e plasmar as opções, sobretudo dos jovens.

Enfim, a comunicação jogada de maneira exclusiva no plano da economia e da audiência, corre facilmente o risco de *deformar.* Pode-se falar, por exemplo, de "teledependentes", para designar as pessoas que esperam da TV todas as respostas aos próprios questionamentos ou a realização dos próprios desejos.

É importante uma outra acentuação: o apelo às **múltiplas formas** de comunicação.

Estamos habituados a exprimir-nos só com a palavra, falada ou escrita que seja.

Os jovens, diversamente, utilizam hoje, ao lado da comunicação verbal, também a:

- simbólica,
- de gestos,
- corporal,
- etc. etc.

Se, às vezes, o encontro religioso e formativo entre educador e jovem torna-se difícil, o fato é devido aos diversos códigos de leitura e interpretação dos vários sinais comunicativos.

Como aprender as novas linguagens?

A resposta do Capítulo individualiza no papel do **delegado inspetorial** para a comunicação um serviço necessário para superar a distância entre jovens e adultos, entre educadores e educandos.

Será tarefa sua estabelecer uma rede de **referências** em cada comunidade, para multiplicar as relações, também através dos instrumentos eletrônicos. É um problema de organização que vê

envolvida a *autoridade*, primeira responsável da animação.

CG 24 - 1996

Estão sob os olhos de todos as indicações brotadas do último Capítulo Geral.

O Capítulo apresenta estas três acentuações quanto à **valorização** da comunicação:

- releitura do empenho salesiano à luz da comunicação. Exige-se um momento de reflexão para **uma nova compreensão**, por exemplo, do Sistema Preventivo, da assistência, da educação, vistos da perspectiva de um processo de comunicação. O mesmo discurso vale para a evangelização.
- o amadurecimento de atitudes **culturais** e **espirituais** adequadas enquanto desejam comunicar. A comunicação, de fato, encerra em si uma dimensão de espiritualidade que é preciso aprender a viver: respeito recíproco, atenção aos processos de amadurecimento, capacidade de dialogar, aquisição de capacidades técnicas e críticas, etc.
- em nível inspetorial e local, deve-se reforçar, de um lado, **a animação** através do serviço do delegado, e de outro, a **revisão** da qualidade das comunicações.

O Inspetor com o seu Conselho, o Diretor com o próprio Conselho, todos os irmãos devem crescer na capacidade comunicativa, por fidelidade à vocação.

Conclusão

A preocupação prevalecente foi apelar para aspectos concretos em vista de um empenho pessoal e comunitário na comunicação.

Desejando chamar a atenção para a riqueza de doutrina presente em nossas assembléias comunitárias, deve-se percorrer um outro itinerário não menos interessante.

4.1 Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se aqui os fatos de crônica mais significativos do Reitor-Mor, no período setembro a novembro de 1999, sem deter-se nos compromissos ordinários na sede.

Segunda-feira, **6 de setembro,** o Reitor-Mor vai a Bruxelas para a *Visita de Conjunto* às Inspetorias da Europa Norte: Bélgica Norte, Grã-Bretanha, Irlanda, Holanda. A visita foi realizada em Groot-Bijgaarden.

Como em Visita de Conjunto, o horário compreende encontros em assembléia e trabalhos em grupos; o Reitor-Mor introduz e encerra os trabalhos com uma intervenção, como também, dá as Boas-noites.

Durante a Visita, na quarta-feiras, 8 de setembro, o P. Vecchi com os demais participantes visitam a região universitária de Lovânia, alguns *College*, a praça e a igreja.

Após a Universidade, visitam a casa salesiana de Heverlee, onde admiram a biblioteca de salesianidade, muito completa e ordenada, e a comunidade que aí trabalha de forma solidária e entusiasta. À noite vão ao centro juvenil de Groot-Bijgaarden.

Sexta-feira, 10 de setembro, reúnem-se os representantes da Família Salesiana na casa de Groot-Bijgaarden, para um encontro de oração e intercâmbio fraterno: presentes Salesianos, FMA, Cooperadores, Ex-alunos, VDB, em grande parte da Bélgica, mas também da Holanda. Ao final do encontro o Reitor-Mor dá o Boa-noite.

Sábado 11 de setembro, concluída a Visita com uma sua intervenção, o Reitor-Mor parte para Turim onde, à noite, acompanhado pelo Ecônomo Geral, vai ao **Colle Don Bosco**, onde é esperado para a *bênção dos novos sinos de bronze do Templo Dom Bosco,* que acontece no domingo, **12 de setembro.**

Após a leitura da Palavra de Deus, o Reitor-Mor faz um comentário sublinhando o apelo dos sinos à experiência cristã e à solidariedade em horas alegres e de prova.

Os sinos ecoarão pela primeira vez no dia de Natal de 1999 sendo, então, os "sinos de 2000". Com uma dedicação no bronze de cada sino – que acompanha a imagem de um Santo ou Beato a quem é dedicado – quis-se sublinhar a santidade e a mensagem salesiana que os sinos entendem proclamar.

Foi benzido, também, na ocasião, o primeiro dos três mosaicos externos previstos para a decoração do Templo.

À bênção dos sinos e do mosaico seguiu-se a celebração eucarística.

À tarde, o Reitor-Mor vai a **Turim Valdocco,** onde, na Basílica de Maria Auxiliadora, preside a solene concelebração, durante a qual nove jovens salesianos e uma FMA emitem a Profissão Perpétua. Muitíssimos os sacerdotes concelebrantes.

À noite, o Reitor-Mor retorna a Roma.

Domingo, **19 de setembro,** P. Vecchi vai a Cracóvia, **Polônia,** para pregar os Exercícios Espirituais na casa do teologado. Participam os Inspetores, Conselheiros Inspetoriais das quatro Inspetorias polonesas, os da Circunscrição Leste e os Diretores; 102 os presentes. Além das Conferências, o Reitor-Mor dá os Boas-noites.

Deve-se recordar, como momento particular, a visita que o Reitor-Mor e os demais fazem – durante o retiro – a Oswiecim, lugar significativo para a nossa presença na Polônia (foi a primeira casa). Aqui são acolhidos festivamente pelos jovens; depois, continuam os Exercícios. Estava também presente o Bispo salesiano de Sosnowiec, Dom Adam Smigielski.

Ao final da jornada, retornam a Cracóvia. Durante o trajeto, o Reitor-Mor e os retirantes são acompanhados a Wadowice, cidade natal do papa, onde visitam a casa em que nasceu e a igreja onde João Paulo II foi batizado.

Em 23 de setembro, os retirantes vão em peregrinação ao santuário de Jesus Misericordioso, muito freqüentado, onde se venera uma cópia da imagem revelada à Beata Faustina Kowalska, que será canonizada no próximo ano.

Estão presentes à conclusão dos Exercícios, no dia 15 de setembro, algumas FMA, cooperadores, voluntários e jovens, que oferecem presentes ao Reitor-Mor.

No mesmo dia, o Reitor-Mor parte para **Turim.** Pela manhã do domingo, **26 de setembro**, no teatro de Valdocco, encontra-se com os participantes do *Harambé,* encontro organizado pelo VIS, e dirige a palavra sobre o tema: *A paz nasce do coração.* O Presidente do VIS, Antonio Raimondi, apresenta ao Reitor-Mor os voluntários leigos que partirão para as Missões.

À tarde, durante a celebração eucarística, na Basílica de Maria Auxiliadora, acontece a **função de entrega do Crucifixo e envio dos missionários.** É a *129ª expedição.* O Reitor-Mor entrega o Crucifixo aos salesianos e leigos, e a Madre Antonia Colombo, Superiora Geral das FMA, entrega o Crucifixo às Irmãs. São 46 os missionários que partem: 21 SDB, 12 FMA e 13 leigos.

À noite, o Reitor-Mor retorna a Roma.

Domingo, **3 de outubro,** o Rei-

tor-Mor vai à UPS, onde se celebram os 20 anos do reconhecimento por parte do CONI das *Polisportive Giovanili Salesiane* (PGS), como entidade de promoção esportiva.

Está presente nessa ocasião o ex-presidente da República Italiana, Oscar Luigi Scalfaro.

A celebração acontece no teatro, onde os vários hóspedes são apresentados pelo Dr. Giuseppe Bracco, que faz a comemoração oficial. Intervêm, além do Reitor-Mor, o Dr. Pietro Badaloni, Presidente da Região Lazio e o Dr. Scalfaro.

Ao final da comemoração são entregues medalhas de recordação aos hóspedes e pessoas que tiveram algum encargo na PGS.

Segunda-feira, **4 de outubro,** o Reitor-Mor vai novamente à Polônia, para a *Visita de Conjunto* às Inspetorias da Polônia e Circunscrição Leste, que acontece em Wroclaw. A Visita, com as modalidades costumeiras, ocupa os dias 4-9 de outubro.

Assinalem-se alguns acontecimentos particulares.

À tarde de 6 de outubro, os participantes visitam Twardogóra, santuário mariano e paróquia salesiana, lugar de concentração de vários párocos dos arredores.

Quinta-feira, 7 de outubro, à noite, é oferecido ao Reitor-Mor e demais participantes da Visita um concerto em duas partes: a primeira na igreja paroquial salesiana do "Sagrado Coração", onde um coro de Poznan executa vários trechos de música dos séculos XVII e XVIII e uma cantata relativa à beatificação dos últimos mártires; a segunda parte consiste num concerto da banda de Lublin.

Sexta-feira, 8 de outubro, no momento das Vésperas, o Reitor-Mor vai à casa inspetorial das FMA onde estão reunidas as comunidades FMA da cidade; após as boas-vindas da Inspetora, Ir. Teresa Czekala, participa com elas da oração e da ceia.

Retornando a Roma, o P. Vecchi preside nos dias **11-18 de outubro** as reuniões da **sessão intermédia do Conselho Geral,** durante a qual – em particular – é feito o primeiro exame do trabalho de revisão da *Ratio Formationis,* confiado pelo CG24 ao Reitor-Mor com o seu Conselho.

Sábado, **23 de outubro,** o Reitor-Mor vai à Sardenha para participar das celebrações do centenário da presença salesiana em **Lanusei** e na Sardenha. Durante o trajeto, detém-se em Nuoro, para uma breve visita à casa e obra salesiana da cidade.

Em Lanusei, o Reitor-Mor é acolhido pelos irmãos e por uma representação da Família Salesiana. Visita, em seguida, a cripta onde estão sepultados os primeiros diretores e fundadores. P. Vecchi dirige uma

saudação aos presentes e dá a bênção de Maria Auxiliadora.

À tarde, o Reitor-Mor vai ao **palácio episcopal,** onde é recebido pelo Bispo Dom Antioco Piseddu; em seguida vai ao vizinho **palácio comunal**, sendo recebido pelo prefeito, Prof. Enrico Lai, e pelos Conselheiros, e condecorado com a *cidadania honorária,* votada por unanimidade na presença do mesmo Reitor-Mor.

Da sede da Prefeitura vai ao **colégio salesiano**, onde, depois de uma entrevista ao vivo para a TV, preside a Santa Missa na presença do Bispo, do Prefeito e de outras autoridades, com os jovens e numerosos fiéis.

À noite, o Reitor-Mor encontra os jovens animadores.

Domingo, **24 de outubro**, P. Vecchi parte para Cagliari. À chegada é levado em visita ao **Santuário de Nossa Senhora de Bonária**. Vai, depois, ao **Instituto Dom Bosco** e à **paróquia de Sant'Ana**, que pertence aos Salesianos. A igreja está repleta pela Família Salesiana e jovens animadores, que animam a Santa Missa com cantos.

Concluída a Eucaristia, o Reitor-Mor vai a pé ao **Instituto** da rua Santo Inácio, onde descerra uma lápide em recordação de Mons. Piu, o pároco que se industriou para levar os Salesianos a Cagliari com cartas, intercessões e orações dos cooperadores, e predispôs as coisas para que os Salesianos encontrassem os locais necessários à sua chegada. Acompanhou, depois, os salesianos até a sua morte aos cem anos.

Intervém o arcebispo Dom Alberti, que traz uma mensagem dos Bispos da Sardenha por ocasião do centenário da presença salesiana na Ilha e da visita do Reitor-Mor. P. Vecchi responde, agradecendo e afirmando que muitos e sentidos tinham sido os sinais de reconhecimento e agradecimento ouvidos e recebidos, mas que esta mensagem é de um significado todo particular, sobretudo pelo amor à Igreja nutrido por Dom Bosco.

Concluída a cerimônia, o Reitor-Mor foi a **Selargius**, periferia de Cagliari, onde houve o almoço. Após o almoço, o P. Vecchi cumprimenta os "Pulcini" das PGS, e em seguida assiste a um ato cultural no teatro.

À noite, o Reitor-Mor retorna a Roma.

Segunda-feira, **25 de outubro**, o P. Vecchi parte de Roma à **Cidade do México** para a *Visita de Conjunto* às Inspetorias da Região Interamérica, que se realiza na sede da Conferência Episcopal Mexicana (CEM) na localidade Lago de Guadalupe.

A Visita segue o horário normal. Durante a ceia, em dias sucessivos, os participantes recebem a visita de alguns grupos, que executam danças e cantos: um grupo de meni-

nos e meninas do Colégio Dom Bosco, os Noviços, rapazes e moças Mixes.

Quinta-feira, **28 de outubro**, o Reitor-Mor e demais participantes da Visita vão à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, onde é celebrada a Eucaristia com a participação de numerosos membros da Família Salesiana. Um grupo de jovens das escolas salesianas da cidade anima a celebração. P. Vecchi faz a homilia dirigindo uma saudação aos membros da Família Salesiana e aos diversos grupos presentes.

Ao final da celebração, depois do almoço, vão todos a Teotihuacan, a 50 km da Cidade do México, para visitar a zona sagrada referida aos "Pais" dos Astecas.

Concluída a visita às pirâmides, o Reitor-Mor e outros salesianos retornam à cidade e vão à casa salesiana de "Santa Júlia", onde, na igreja de Maria Auxiliadora, santuário salesiano mariano nacional, reúne-se a Família Salesiana e celebra-se a Eucaristia, presidida pelo P. Vecchi.

Sábado, 30 de outubro, ao final da Visita de Conjunto, depois das palavras conclusivas do Reitor-Mor, é celebrada a Santa Missa. No momento do ofertório, o Conselheiro Regional P. Pascual Chávez convida os inspetores das 14 Inspetorias presentes a aproximar-se do altar e receber uma vela, formando um semicírculo ao redor do Reitor-Mor. A assembléia toda renova a profissão religiosa.

Após o almoço, alegrado com o som e a música dos Mariachis, o Reitor-Mor vai à vizinha casa das FMA para encontrar-se com as irmãs.

À noite parte para Paris, etapa do seu retorno a Roma.

Sábado, **6 de novembro**, o Reitor-Mor vai a **Lecce** para as celebrações do cinqüentenário da presença salesiana.

Após a calorosa acolhida dos irmãos e jovens, ao som da banda "Ragazzi Don Bosco" de Nápoles, com o Arcebispo Dom Cosmo Francesco Ruppi e o Inspetor, o P. Vecchi vai à Sala Hexagonal onde foi montada uma exposição fotográfica: *"Salesianos e Lecce, 50 anos juntos"*. Os presentes são acompanhados, em seguida, ao Cine-teatro Dom Bosco, onde o Reitor-Mor faz uma conferência sobre o tema: *Domingos Sávio: uma proposta de santidade para os jovens do terceiro milênio.*

Domingo, **7 de dezembro**, ainda na sala do Cine-teatro Dom Bosco, comemora os 50 anos da presença salesiana na cidade. A comemoração oficial é feita pelo Dr. Adolfo G. Buja, vice-presidente do C.P.P./C.E.P.

Ao final da comemoração, na Sala Hexagonal, o Reitor-Mor encontra os animadores e pré-animadores do Oratório e Centro Juvenil, indo em seguida à Basílica de São Domingos Sávio para a solene concelebração.

Ao lado direito do presbité-

rio é exposta a urna com as relíquias de São Domingos Sávio, levada excepcionalmente a Lecce, apenas para o período das comemorações, colocada sobre um grande lírio branco.

À tarde, o Reitor-Mor retorna a Roma.

Quarta-feira, **10 de novembro**, o Reitor-Mor parte para **Barcelona**, Espanha, em visita àquela Inspetoria, em coincidência com a abertura do *Instituto Superior de Ciências Religiosas Dom Bosco*, do cinqüentenário do Centro Teológico Salesiano de Martí Codolar e da celebração centenária de Ciudadela, na ilha de Minorca.

Chegando à sede inspetorial, Can Prats vai à capela para a récita das Completas, concluídas com o Boa-noite. A capela foi criada no ambiente "sagrado" para os salesianos, onde Dom Bosco tinha o seu quarto, quando esteve em Barcelona. Ao lado está a saleta onde recebia as pessoas que o vinham encontrar em busca de conselhos e onde realizava prodígios.

Quinta-feira, **11 de novembro**, o Reitor-Mor visita o Arcebispo de Barcelona, Card. Ricardo Maria Carles, que o recebe com muita familiaridade. Deixada a residência do Cardeal, o P. Vecchi vai à casa salesiana de Martí Codolar, que é também um lugar muito querido aos Salesianos e rico de história ligada a Dom Bosco. Como é sabido, foi feita nessa casa uma das mais famosas fotos de Dom Bosco, fotografia que, enriquecida com o comentário do P. Egídio Viganò, está exposta em muitas casas da Congregação.

Após a acolhida, todos vão ao salão de festas para o Ato inaugural do Instituto Superior de Ciências Religiosas e a comemoração dos 50 anos do Centro Teológico Salesiano.

Concluindo o Ato, o Reitor-Mor, como Grão Chanceler da UPS, inaugura solenemente o curso acadêmico 1999-2000. Segue-se a missa celebrada na capela do Centro.

À tarde, o Reitor-Mor vai à sede da Editora Dom Bosco **EDEBÉ**, visita seus ambientes e encontra-se com a Junta de Governo da Editora e com os nove componentes da direção.

Após a intervenção de várias autoridades, P. Vecchi toma a palavra e desenvolve o tema: *Educación todavía.*

Sexta-feira, **12 de novembro**, acontece o encontro com os Diretores da Inspetoria em Martí Codolar. O Reitor-Mor expõe algumas considerações sobre a Comunidade Núcleo Animador e o papel do diretor.

Terminando o encontro, o Reitor-Mor é acompanhado ao aeroporto, de onde parte para **Madri.** Depois de uma parada na casa inspetorial, vai ao Palácio dos Congressos, sede do Congresso de Professores de Religião, organizado pela Conferência Episcopal Espanhola, com a presença de autoridades reli-

giosas e civis.

O Reitor-Mor, que fora convidado pelo Presidente da Conferência Episcopal, desenvolve a sua intervenção intitulada: *Nuevos desafíos de la educación. Interpelación a la ERE.*

Retorna a Barcelona, e no sábado 13 de novembro, pela manhã, vai novamente a Martí Codolar, para um encontro com os Salesianos da Inspetoria. À tarde visita o Santuário e a obra do *Tibidabo.* Em seguida, no salão do Instituto Politécnico de Sarriá mantém um encontro com a Família Salesiana.

A jornada é concluída em Sant Boi de Llobregat onde, no amplo ginásio esportivo, realiza-se o encontro com os jovens do MJS.

Domingo, **14 de novembro**, o Reitor-Mor vai a **Ciudadela**, ilha de Minorca, para a celebração do centenário da presença salesiana na cidade. Depois de uma etapa no monte El Toro, chega a Ciudadela, onde é acolhido pelos irmãos e por dois garotinhos vestidos com trajes tradicionais, que lhe oferecem um maço de flores.

Segue-se um encontro com a imprensa local e a Missa, presidida pelo P. Vecchi e concelebrada por salesianos e outros sacerdotes diocesanos.

Concluindo a celebração, o Reitor-Mor encontra e cumprimenta o Administrador Apostólico de Minorca e bispo eleito de Lleida, Dom Francesc Xavier Ciuraneta.

Em seguida, vai à entrada do colégio para descerrar uma placa comemorativa. Há tempo para uma salva de palmas e, em seguida, no bar dos Ex-alunos, a poucos metros de distância, descerra uma outra placa.

À tarde, após o almoço no hotel "Princesa Playa", retorna ao Instituto Salesiano; na quadra esportiva descerra a terceira lápide da jornada e vai ao teatro para o solene Ato comemorativo. Estão presentes os garotos do curso primário, pais e membros da Família Salesiana.

O Reitor-Mor agradece e congratula-se com os alunos e dirige-se à Família Salesiana tratando temas específicos. A banda da cidade, em seguida, executa trechos musicais muito aplaudidos.

Segunda-feira, **15 de novembro**, depois de ter gravado uma entrevista com o P. Josep Mascaró, para o periódico de Barcelona *A Vanguarda,* e para a revista da Escola Universitária, retorna a Barcelona, onde, na sede inspetorial, reúne-se com o Conselho Inspetorial. Em seguida, reúnem-se o Conselho dos Salesianos com o das FMA. À tarde, retorna a Roma.

O Reitor-Mor parte novamente no dia **22 de novembro** para a **Eslovênia**, a fim de participar da *Visita de Conjunto* às Inspetorias CEP – CRO – SLK – SLO – UNG.

Além dos atos próprios da Visita, o P. Vecchi participa da inauguração da Escola de Zelimlje e outros inícios das celebrações do próximo centenário da obra salesiana naquele país, com uma concelebração na igreja de Maria Auxiliadora e outros atos preparados pela Inspetoria juntamente com os jovens.

O Reitor-Mor, na Eslovênia, com outros salesianos, visitam também o campo onde foram trucidados um certo número de salesianos durante a última grande guerra.

Domingo **28 de novembro**, o Reitor-Mor vai a Zagreb, Croácia, e, no dia seguinte, a Zepce, próxima de Sarajevo, na Bósnia, onde inaugurou o centro profissional, na presença de várias autoridades civis e religiosas.

Seguem diversos encontros com irmãos, diretores e jovens em formação. Terça-feira, 1º de dezembro retorna a Roma.

Quarta-feira, **1º de dezembro**, à tarde, o Reitor-Mor vai à UPS onde preside a reunião do Senado Acadêmico.

Segunda-feira, **6 de dezembro**, o Reitor-Mor aceita um convite para visitar a sede da Comunidade Santo Egídio de Roma. Depois de um tempo transcorrido em conversação com os responsáveis, durante o qual é projetado um vídeo sobre a história da comunidade, o P. Vecchi vai à vizinha igreja de Santa Maria in Trastevere onde realiza-se o momento de oração. A basílica está cheia de membros da comunidade e outras pessoas. P. Vecchi toma a palavra para comentar brevemente o evangelho do dia, a Transfiguração. Ao final, retorna à sede da comunidade para a ceia, muito familiar e rica de intervenções.

Terça-feira, **7 de dezembro**, têm início, sob a presidência do Reitor-Mor, as reuniões da **sessão plenária** do Conselho Geral.

Quinta-feira, **9 de dezembro**, P. Vecchi participa da apresentação do livro escrito por ele em colaboração com o jornalista Carlo Di Cicco, *I guardiani dei sogni con il dito sul mouse. Educatori nell'era informatica,* e da inauguração da Livraria Dom Bosco na Via della Conciliazione em Roma.

4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais

O Vigário do Reitor-Mor

Após a conclusão da sessão plenária no final de julho, o P. Van Looy foi à Holanda para uma semana de congresso. Aconteceu ali a Assembléia Geral da União Mundial dos Educadores Católicos (UMEC), sobre o tema: *A criança às portas do século 21: novo papel do professor católico".* P. Van Looy é o assis-

tente eclesiástico da organização.

Aproveitou a oportunidade para visitar a comunidade da casa inspetorial da Holanda em sua nova residência temporária e escritórios – também temporários – na cidade de Amersfoort. A antiga casa inspetorial foi vendida em 1° de agosto, porque a escola profissional, situada no mesmo terreno, foi obrigada pelo governo a fundir-se com outras escolas, e, portanto, uma parte dos ambientes estava vazia.

Em 8 de agosto está na Colômbia-Medellín, para pregar os exercícios espirituais, em Copacabana, aos diretores e Conselhos Inspetoriais das duas inspetorias do País. Aproveita a ocasião para visitar algumas obras e reunir os respectivos Conselhos Inspetoriais.

Preside a Eucaristia, no dia 17 de agosto, em Lyon-Fourvière (FRA), por ocasião do início da nova Inspetoria unificada, com a posse do novo Inspetor. Concluíra-se no dia 15 – com a entrada em vigor do decreto do Reitor-Mor – o caminho de unificação das Inspetorias de Lyon e Paris numa única Inspetoria com sede em Paris.

De Lyon o P. Van Looy vai ao norte da França, obra salesiana de Giel, para alguns dias férias com a família.

Participa em Pacognano nos dias 29 e 30 de agosto das Jornadas Pastorais da Inspetoria Meridional da Itália (IME).

Preside, na noite do dia 30, a posse do novo diretor da Casa Geral, P. Corrado Bettiga.

Dia 8 de setembro, preside a Eucaristia e recebe a profissão dos 13 noviços de Lanuvio (Roma).

Acompanha Dom Belo, na semana de 13 a 18 de setembro, em seus encontros com o Santo Padre, o Presidente da República Italiana e outras autoridades eclesiais e civis e com os meios de comunicação, aos quais Dom Belo pedia atenção para o problema que Timor Leste estava vivendo naqueles dias.

Participa, no dia 4 de outubro, da abertura do Ano Acadêmico da UPS.

Em 10 de outubro, preside as celebrações dos 40 anos de fundação da Conferência Episcopal Italiana, que desenvolveu o tema da escola católica.

Está presente desde à noite do dia 29 até o dia 31 no *Eurobosco* dos ex-alunos da Europa, na cidade de Grasse, França.

Em 7 de novembro participa da reunião do Conselho Executivo da UMEC em Roma.

De 8 a 11 de novembro está na Inspetoria da Bélgica Sul para encontros com o Conselho Inspetorial, diretores, comissões inspetoriais, e para visitar algumas obras e iniciativas da Inspetoria. A visita é concluída com uma manhã de assembléia dos irmãos em Woluwe-St. Lambert.

Representa os religiosos no dia 23 no encontro informativo com

a Faculdade Ecumênica de Bossey (Suíça), realizado em Roma, e que quer entender melhor o sentido e as atividades dos religiosos na Igreja e no mundo.

De 24 a 27 de novembro participa da Assembléia semestral da União dos Superiores Gerais (USG), substituindo o Reitor-Mor empenhado na visita de conjunto na Eslovênia. O tema da Assembléia foi: *Compartilhar os carismas e a espiritualidade, uma vida consagrada aberta aos leigos,* e colocar em comum o que nós procuramos fazer.

Em 8 de dezembro, o P. Van Looy está em Biella (ICP) para a festa do Centenário daquela obra salesiana.

O Conselheiro para a Formação

Durante este período, o Conselheiro para a Formação participou de quatro *Visitas de Conjunto.* Em agosto: na Europa Oeste, em Santiago de Compostela; em setembro: para as quatro inspetorias da Europa Norte, em Groot Bijgaarden (Bélgica); em outubro: para a Região Interamérica, na Cidade do México; e em novembro: para as cinco inspetorias da Europa Centro Leste, na Eslovênia.

Dos contatos tomados e encontros mantidos podem-se sublinhar dois: a visita ao pós-noviciado de São Petersburgo e a participação no encontro qüinqüenal dos membros da Associação Bíblica Salesiana. Ocasião da visita em São Petersburgo, no início de novembro, foi a inauguração do edifício do pós-noviciado; a finalidade principal foi a revisão da situação formativa da Circunscrição Leste com os membros do Conselho Inspetorial e os responsáveis das diversas etapas de formação. Havia, no momento da visita 29 pré-noviços, 6 noviços, 20 pós-noviços, 29 tirocinantes e 22 na etapa da teologia na Circunscrição, o que dá um total de 106 jovens e irmãos em formação inicial, vindos de várias nações e pertencentes a ritos diversos. O número de vocações, a diversidade das proveniências, o período da consolidação salesiana inicial, vivido pela Circunscrição, e os desafios da situação educativa e pastoral falam claramente da urgência de uma formação sólida, pedagogicamente adequada e salesianamente identificada.

De 27 de agosto a 3 de outubro, realizou-se em Cremisan (Terra Santa) o *IV Encontro Mundial da Associação Bíblica Salesiana.* Participaram cerca de quarenta irmãos e 4 Filhas de Maria Auxiliadora; entre estas, a Conselheira para a formação Ir. Matilde Nevares. O Encontro teve três pontos de interesse: o aprofundamento de um tema específico: *Palavra de Deus e formação salesiana;* o intercâmbio entre os sócios e momentos de atualização; a revisão e programação da Associação para os próximos anos. O tema específico foi preparado envolven-

do as comunidades de formação das Irmãs e dos Salesianos do mundo todo. A Assembléia formulou também algumas propostas como contribuição para a revisão da *Ratio.*

O tempo passado pelo Conselheiro na sede foi consagrado, com alguns colaboradores do Dicastério, primeiramente à tarefa de revisão da *Ratio.*

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Concluída a sessão de verão do Conselho, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil participa, nos dias 26-27 de julho, do curso para os novos diretores organizado pela Conferência Ibérica em Poblet (Tarragona, Espanha), com o tema do diretor animador de uma comunidade apostólica. De 1° a 7 de agosto, no Colle Don Bosco, participa do *Confronto 99:* encontro de 700 jovens animadores do MJS das Inspetorias da Europa com o slogan *"Cidadãos da Europa, Cidadãos do Mundo".*

Parte, no dia 10 de agosto, para uma breve visita à Inspetoria de Recife, onde participa da II Semana de Espiritualidade Salesiana e encontra-se com a equipe inspetorial de pastoral juvenil. Assiste, nos dias 13-14, em São Paulo do Encontro Nacional dos animadores inspetoriais do setor escola e, em seguida, de 15 a 21, anima o Curso de Pastoral Juvenil para os delegados inspetoriais do Brasil e membros de suas equipes.

De 24 a 29 de agosto, o P. Antonio Domenech participa da *Visita de Conjunto* da Região Europa Oeste, realizada em Santiago de Compostela (Espanha). Naqueles mesmos dias, Raúl Rojas, colaborador do Dicastério, participa – em nome do Conselheiro – do encontro sobre a marginalização na Região Interamérica, em Bogotá. Em 30 de agosto, o Conselheiro parte para uma visita de animação à Circunscrição do Leste da Europa, até 5 de setembro. Durante esses dias, visita algumas comunidades e reúne-se com o Conselho Inspetorial e equipe de pastoral. Retornando, participa em Bruxelas da *Visita de Conjunto* das inspetorias da Bélgica Norte, Holanda, Grã-Bretanha e Irlanda.

Em 12 de setembro vai à Índia, onde participa, de 13 a 16, do encontro sobre a escola salesiana na Índia, realizado em Hyderabad e, em seguida, da reunião do Centro Nacional de Pastoral Juvenil, dos delegados inspetoriais e membros de suas equipes (*DBYA Board* e *National Council*).

De 21 a 25 de setembro, em Paris, anima o curso de Pastoral Juvenil para os animadores inspetoriais da França e da Bélgica Sul. Acompanha o Reitor-Mor, de 5 a 9 de outubro, na *Visita de Conjunto* às inspetorias polonesas e Circunscrição Leste e, ao retorno, assiste às sessões do Conselho intermédio de 10

a 20 de outubro.

Em 17 de outubro participa em Bolonha da Jornada da Paróquia Salesiana da Inspetoria ILE. Em seguida, de 26 a 31, participa da *Visita de Conjunto* da Região Interamérica, no México.

Nesse tempo, Jerome Vallabaraj encontra-se em Roma, de 30 de outubro a 1° de novembro, com a equipe de preparação do *Fórum* do MJS. Em 5 de novembro, o Conselheiro reúne-se com a comissão ICP para os "Lugares Salesianos" e com eles estuda modalidades para promover uma dimensão européia às propostas de animação dos lugares salesianos.

De 14 a 20 de novembro participa do curso de Pastoral Juvenil para os delegados inspetoriais e membros de suas equipes das Inspetorias da Itália e Oriente Médio. Depois, de 24 a 29, faz uma breve visita de animação à Inspetoria de Portugal. Encontra-se com os diretores e coordenadores da pastoral, com alguns professores leigos e com os animadores jovens, desenvolvendo com eles alguns pontos das linhas fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

A. *FAMÍLIA SALESIANA*

As atividades do período concentraram-se ao redor dos seguintes núcleos fundamentais:
- Visitas de Conjunto,
- Encontros regionais,
- Empenhos com cada Grupo da Família Salesiana.

1. As *Visita de Conjunto* das quais o Conselheiro participou foram realizadas em:
- Santiago de Compostela (23-28 de agosto), para a Região Europa Oeste,
- Wroclaw (4-9 de outubro), para a Polônia e Leste,
- México (26-28 de outubro), para a Interamérica.

A animação da Família Salesiana por parte da comunidade dos Salesianos vive vicissitudes diversas conforme os lugares e a organização da Inspetoria.

Um aspecto que será necessário incrementar em todos os lugares refere-se ao conhecimento e aprofundamento da *carta de Comunhão.* Nascida da busca de toda a Família, ela tempera de modo equilibrado a autonomia de cada Grupo e a comunhão entre eles.

Uma consciência mais viva da referência comum representada pela Carta de Comunhão ajudará a viver a pertença como momento de intercâmbio dos dons e dos carismas recebidos do Espírito.

2. Os *Encontros Regionais* previstos pela programação do Reitor-Mor e do Conselho empenharam

a equipe do dicastério nas seguintes localidades:

- Lomé (13-15 de setembro), para a zona África de língua francesa e portuguesa,
- Hong Kong (16-18 de novembro), para o Extremo Oriente,
- Madras (20-22 de novembro), para as Inspetorias da Índia,
- Roma-Pisana (3-5 de dezembro) para as Inspetorias do Norte da Europa (Irlanda e Malta, Grã-Bretanha, Holanda, Bélgica Norte).

Os encontros revelaram-se muito oportunos, tanto para conhecimento da situação concreta vivida nas várias Inspetorias em relação à Família Salesiana, quanto como momento de formação permanente dos delegados inspetoriais dos diversos Grupos da Família Salesiana, como ainda para programar outras intervenções em vista do crescimento dos Grupos da Família em quantidade e qualidade.

3. As *iniciativas* com os Grupos da Família foram:

- A presidência mundial dos Ex-alunos/as de Dom Bosco (30 de agosto – 4 de setembro) enfrentou uma série de problemas relativos à organização dos Congressos regionais e continentais: o Congresso Latinamericano do Chile em agosto de 2000; o Congresso Ásia e Austrália de Bangcoc no final de 2000; e o congresso europeu de Grasseem novembro de 1999. O principal intento no estudo da organização dos congressos internacionais foi dar conteúdo salesiano e educativo às as sembléias;
- O encontro mundial (Roma Pisana), 6-13 de dezembro de 1999) dos Assistentes Regionais das VDB e dos Voluntários CDB. Foi o primeiro encontro mundial com a presença ativa e eficaz do Conselho Mundial do Instituto das VDB. A semana de estudo e aprofundamento da realidade, vida e espiritualidade das VDB ajudaram os muitos participantes a redescobrir o serviço de animação que são chamados a desenvolver;
- A reunião do grupo de estudo (Roma-Pisana, 12 de dezembro) para os problemas da Família Salesiana teve na ordem do dia a problemática relativa aos grupos leigos da Família;
- A participação nas jornadas de formação dos delegados/ as e coordenadores/as dos Cooperadores Salesianos (Roma-Pisana, 10-12 de dezembro) quis relançar encontros formativos em nível nacional.

Continuaram-se no dicastério os trabalhos ordinários.

Houve um particular empenho na preparação dos três volumes "A Família Salesiana de Dom Bosco", queridos pela Consulta

Mundial, em vista do ano 2000. Os volumes serão em língua italiana, espanhola e inglês, e estarão prontos nos inícios do próximo ano.

B. *COMUNICAÇÃO SOCIAL*

As atividades em *nível regional* foram:

- o encontro de Lomé (11-13 de setembro) com os encarregados da comunicação social na África, zona de língua francesa e portuguesa. Participaram os delegados inspetoriais para a comunicação social,
- o encontro de Manchester (18-20 de dezembro), com os encarregados da comunicação social da Europa Norte.

Os encontros evidenciaram algumas exigências:

- a importância de assumir como comunidade inspetorial os empenhos de comunicação social, não deixando a irmãos individualmente tomados toda a iniciativa no setor, com os conseqüentes problemas de coordenação e orientação;
- a urgência de realizar as indicações dos Capítulos 23 e 24 quanto à instituição da figura do delegado inspetorial; de relações novas a serem estabelecidas entre comunicação e pastoral para o enriquecimento recíproco; de revisão do projeto educativo pastoral da comunidade, para que esteja mais atento à comunicação e aos aspectos que dela derivam para a educação; de mentalidade nova a ser assumida diante da comunicação, que deve ser considerada como "escola de massa" e não simplesmente como uso de instrumentos, etc.

Aconteceram neste período duas *iniciativas internacionais*:

- o encontro com a comissão internacional do Boletim Salesiano (Roma-Pisana, 23-29 de julho), para tirar algumas conclusões operativas quanto à renovação e relançamento do Boletim no mundo;
- a reunião dos responsáveis das rádios salesianas presentes na América Latina (Santiago do Chile, 23-26 de outubro), em busca de pontos comuns de convergência e de empenho no setor.

Na sede, o *trabalho ordinário*

- completou a realização do *CD ROM* com as Memórias Biográficas de Dom Bosco, acolhendo as observações apresentadas pelos que tinham examinado a proposta anterior;

- examinou uma proposta de páginas *Web* para o site da Direção Geral, na linha das indicações oferecidas pelo Conselho Geral ao dicastério;
- realizou a coleta do material necessário para o volume *Anuá-*

rio: Presença salesiana no Mundo, que verá a luz por ocasião da festa de Dom Bosco;
- fez a análise de uma rápida pesquisa sobre a aceitação e uso dos produtos da Agência ANS.

Durante este período o Conselheiro fez duas visitas a Inspetorias salesianas: Bahía Blanca e Guwahati.

Houve assim, a possibilidade de encontrar muitos grupos de irmãos empenhados tanto na animação da Família Salesiana, como no setor da comunicação social. As duas inspetorias têm presenças significativas nos dois âmbitos da vida salesiana.

O mesmo trabalho de animação dos dois setores foi feito com os diretores recentemente nomeados da Região Europa Oeste, em Poblet.

O Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Geral para as Missões foi a Benediktbeuern, Alemanha, para receber a profissão religiosa perpétua de três irmãos das duas inspetorias alemãs.

Depois de alguns dias de repouso e trabalho de escritório, esteve na Índia, de 10 a 20 de agosto, na Inspetoria de Hyderabad, onde visitou capilarmente vários centros missionários. Manteve reuniões com catequistas de aldeias e com catecúmenos. Conversou na sede inspetorial com o Inspetor e os diretores. A realidade missionária de Hyderabad promete muito.

Participou, em 26 de agosto, da reunião do VIS em Courmayeur, Valle d'Aosta, sobre o tema *"As religiões no mundo e a solidariedade entre os povos"*. De 30 de agosto a 5 de setembro presidiu em Manaus, Brasil, juntamente com a Conselheira Geral Ir. Ciriaca Hernández, o seminário sobre *Práxis Missionária Amazônica.* Participaram 62 entre SDB e FMA, vindos do Brasil, Paraguai, Peru, Equador, Panamá, Colômbia e Venezuela; foi uma partilha enriquecedora, sobretudo sobre a formação dos catequistas missionários e da práxis de iniciação cristã inculturada.

Presidiu, de 7 a 13 de setembro, com as mesmas modalidades, o seminário sobre *Práxis missionária das Alturas,* em Cumbayá, Equador. Participaram 30 missionários SDB e FMA da Bolívia, Peru, Equador, Guatemala e México. O tema era substancialmente o do seminário anterior, com as contribuições específicas das missões das Alturas. Infelizmente, o seminário foi sacudido pela triste notícia da morte trágica do P. Alfredo Germani: a sua conferência foi lida e discutida por todos com particular interesse e veneração.

Dia 14 de setembro, P. Odorico encontrou-se em Santafé de Bogotá com Dom Héctor López e outros missionários do Ariari, para

conhecer de perto a triste situação atravessada pelo Vicariato naquela zona de constante guerrilha e contra guerrilha. É uma situação que exige uma fé a toda prova. O P. Odorico teve nos dias 15 e 16 de setembro várias atividades de animação na Venezuela. Retornou a Roma acompanhado de novo missionário venezuelano destinado a Serra Leoa.

De 17 a 26 de setembro acompanhou, em Roma e Turim, os novos missionários (21 SDB). Este ano, os que partiram, incluindo as FMA e os leigos, eram 46: um número verdadeiramente superior à média dos últimos 10 anos.

De 4 a 9 de outubro, o Conselheiro para as Missões fez uma visita de animação missionária às quatro inspetorias da Polônia, detendo-se especialmente nas casas de formação. Constatou que vários jovens salesianos estão dispostos a participar da Expedição Missionária 2000. Na Polônia, participou também da *Visita de Conjunto.*

De 11 a 20 de outubro participou da reunião do Conselho intermédio e presidiu ao mesmo tempo uma reunião de várias ONG sobre *"Don Bosco International"*, e um outro encontro sobre um possível projeto de escola profissional em Kosovo.

De 22 a 31 de outubro, visitou algumas presenças da Inspetoria do México-Guadalajara (Ciudad Juarez e Tijuana) e as missões "das Alturas" entre os Mixes, na Inspetoria do México-México. Constatou, sobretudo, o crescimento do voluntariado leigo missionário, do estilo oratoriano e dos esforços de inculturação.

P. Odorico, acompanhado do Inspetor da Coréia foi à Mongólia nos dias 4-9 de novembro, para uma visita de exploração a convite do Núncio Apostólico, passando pela Coréia do Sul.

De 12 a 22 de novembro fez uma visita missionária à Ucrânia, Geórgia, São Petersburgo e Moscou. Percebeu a progressiva consolidação das presenças salesianas, a prioridade dada aos jovens, a atenção particular dada aos diversos ritos e o crescimento das vocações. Três jovens irmãos da Circunscrição de Moscou ofereceram-se como missionários para a próxima Expedição 2000.

De 30 de novembro a 5 de dezembro, P. Odorico concluiu as atividades do semestre com uma visita missionária às duas presenças de Gana: foi consolador constatar o crescimento das vocações locais e o sucesso do carisma salesiano em favor dos jovens pobres: 6 outras dioceses pedem a presença salesiana.

No dia 6 de dezembro estava na sede para participar da Sessão de inverno do Conselho Geral.

O Ecônomo Geral

Às vésperas da conclusão da sessão plenária do Conselho Geral, o P. Mazzali animou, no dia 24 de julho, a jornada dedicada à economia no âmbito do curso para novos diretores das Inspetorias da CISI, no Instituto Salesiano de São Tarcísio.

Terminada a reunião plenária de verão do Conselho Geral, pregou um curso de exercícios espirituais a um grupo de Filhas de Maria Auxiliadora da Toscana, na colônia de Col di Nava (Imperia). Dia 5 de agosto participou da celebração de renovação das profissões das Filhas de Maria Auxiliadora em Livorno – Santo Spirito, e no dia seguinte, presidiu a concelebração para a primeira profissão das Filhas de Maria Auxiliadora em Contra di Missaglia.

Acompanhado do P. Mario Sala, participou em Calcutá nos dias 11-13 de agosto do encontro dos Inspetores e Ecônomos inspetoriais da Conferência das Inspetorias da Índia. Foi possível, embora rapidamente, visitar algumas obras da Inspetoria de Calcutá e da Inspetoria de Bombaim. O pouco tempo não permitiu aceitar o convite cortês dos demais inspetores.

De 22 a 28 de agosto, o Ecônomo Geral animou um acampamento de Cooperadores sobre o tema da encíclica *Fides et Ratio,* em Cesana Torinese. Dirigiu, na semana seguinte, o já tradicional acampamento dos meninos e jovens do Oratório Dom Bosco da paróquia dos SS. Mártires de Sangano (Turim).

Na segunda semana de setembro, participou da *Visita de Conjunto* das Inspetorias BEN, GBR, IRL e OLA realizada em Groot Bijgaarden, Bélgica Norte. Concluída a visita acompanhou o Reitor-Mor ao Colle Don Bosco para a solene bênção do concerto de sinos do Templo de Dom Bosco.

Depois de uma semana com a família, P. Mazzali retornou à sede para atender aos empenhos de ordinária administração, seguindo particularmente os preliminares da construção da nova Biblioteca Dom Bosco da UPS.

Participou, com o P. Giuseppe Corò, em Porto Alegre, nos dias 13 e 14 de outubro, do encontro dos inspetores da CISBRASIL e, depois de ter pregado o retiro trimestral para um grupo de irmãos da Inspetoria do Paraguai em Ypacaraí, foi a Manucho para o encontro dos Inspetores e Ecônomos inspetoriais da CISUR, nos dias 18-19 de outubro.

Na primeira semana de novembro com o P. Battista Personeni, presidiu o encontro dos Ecônomos inspetoriais da Conferência das Inspetorias polonesas e Circunscrição Leste, em Varsóvia.

De 8 a 20 de novembro, o P. Mazzali pregou dois cursos de exercícios espirituais aos irmãos da Visitadoria ZMB, em Lufubu e Lusaka-Bauleni. O momento de animação espiritual permitiu também o

contato com algumas obras da Visitadoria.

Na última semana de novembro, nos dias 22-27, participou da *Visita de Conjunto* das inspetorias CEP, CRO, SLK, SLO, UNG, realizada em Celje, Eslovênia.

O canteiro de obras para a restauração do Tempo superior do Colle Don Bosco e os demais canteiros do Testaccio, da Casa Geral e da UPS foram particularmente acompanhados pelo Ecônomo Geral em colaboração estreita com os irmãos encarregados.

O Conselheiro Regional para a África e Madagascar

O Regional para a África e Madagascar deixava Roma no dia 10 de agosto para ir a Joanesburgo a fim de dar início à *Visita Extraordinária* à Visitadoria da África Meridional (AFM: Lesoto, África do Sul e Suazilândia). Ali dedicou o dia 12 de agosto para um encontro com o Conselho Inspetorial, conhecendo a visão tida pelo Inspetor e seu Conselho sobre a Inspetoria. Iniciou imediatamente a visita às obras da zona da Cidade do Cabo, onde ficou por 12 dias, indo depois a Lesoto.

Participou, no dia 1° de setembro, em Lusaka, da tomada de posse do novo Superior da Visitadoria ZMB, P. Casimiro Socha. Em seguida, continuou a visita à AFM em Daleside.

Viajou no dia 9 ao Togo para participar dos encontros organizados pelo dicastério da Família Salesiana e Comunicação Social para as circunscrições de língua francesa e portuguesa da Região.

Depois de uma breve passagem por Nairóbi, o Conselheiro foi, no dia 18 de setembro, à Delegação Inspetorial de "Ruanda, Burundi e Goma". Visitou todas as obras e manteve uma reunião com o Conselho da Delegação, para estudar a situação sócio-política que estão vivendo e a sua incidência nas ligações das obras com o centro inspetorial, com o qual se tornaram mais difíceis as comunicações.

Em 1º de outubro, retornou à África do Sul para concluir a visita extraordinária, visitando as casas que faltavam. Reuniu-se no dia 14 de outubro com a Comissão Inspetorial para a pastoral juvenil; no dia 14, com todos os diretores e, no dia 16 com o Conselho Inspetorial. Sobretudo nas duas últimas reuniões, pode compartilhar com diretores e conselheiros a sua visão sobre a Visitadoria.

Em 17 de outubro viajou para a Indonésia, iniciando a *Visita Extraordinária* à Visitadoria Indonésia-Timor (ITM). Iniciou a visita a partir da comunidade de formação de Jacarta e, no dia 23, estava em Dili, para visitar as sete comunidades da parte Leste de Timor.

Pode constatar as conseqüências das gravíssimas desordens sociais de Timor Leste, depois da

proclamação dos resultados do referendum sobre a autonomia. Casas queimadas, edifícios públicos destruídos, carestia de todos os bens e uma massa imensa de refugiados, obrigados com as armas a abandonar suas casas e deslocar-se para o oeste da ilha, sob administração indonésia. Nossos irmãos não sofreram danos pessoais, mas na capital, uma boa parte das instalações da nossa obra foram roubadas e incendiadas.

O Conselheiro pode fazer a visita segundo o plano previsto anteriormente, porque, no momento da visita, a segurança era geral em todo o território. Visitou todas as casas, para onde os irmãos tinham retornado, incorporando-se às próprias comunidades, depois do serviço prestado por alguns aos refugiados. Em 15 de novembro reuniu-se com o Conselho da Visitadoria para compartilhar as primeiras impressões depois da visita.

Retornou a Jacarta no dia 18 para fazer a visita à nova comunidade de Tigaraksa, e no dia 24 retornou a Roma, com a intenção de fazer ainda uma visita, antes do início dos trabalhos do Conselho Geral, aos irmãos de Cartum, mas infelizmente o visto não chegou em tempo.

O Conselheiro Regional para a América Latina - Cone Sul

Concluída a sessão plenária de inverno, o P. Helvécio Baruffi partiu para o Brasil, onde vez uma visita de animação a diversas comunidades da Inspetoria São Pio X, de Porto Alegre, nos dias 26-31 de julho.

No dia 2 de agosto dava início à *Visita Extraordinária à Inspetoria de São Paulo,* Brasil, com uma série de reuniões: com o Conselho Inspetorial, Diretores, Comissão Inspetorial de Pastoral. Em seguida, começou as visitas às comunidades, segundo um calendário predisposto pelo inspetor.

Participou no dia 10 de setembro das celebrações cinqüentenárias e lançamento de um livro de recordação da presença salesiana em Piracicaba.

No período 12-23 de outubro, o Regional – interrompendo a visita – participou das reuniões da CISBRASIL e da CISUR.

O primeiro encontro, realizado em Porto Alegre de 12 a 16 de outubro, contou com a presença do Ecônomo Geral, Inspetores e ecônomos inspetoriais. Além das orientações sobre a economia, outros dois temas marcaram a reunião da CISBRASIL. Foi estudado e aprovado um Convênio de colaboração entre as Inspetorias da CISBRASIL e a futura Visitadoria de Angola. Em seguida, depois de um longo e difícil caminho, foi aprovado o Estatuto civil da Conferência das Inspetorias dos Salesianos de Dom Bosco no Brasil.

O encontro da CISUR foi feito de 17 a 23 de outubro em

Manucho, inspetoria de Rosário, Argentina. Também aqui os primeiros dias foram dedicados à economia, com a presença do Ecônomo Geral, Inspetores e ecônomos inspetoriais com alguns administradores leigos. Estava também na ordem dia o estudo e aprovação do Convênio de solidariedade com a Visitadoria de Angola. Estavam também presentes, quando se tratou do tema, o Inspetor de São Paulo e o Delegado de Angola. O encontro continuou com temas próprios da CISUR e da JIAR, particularmente para refletir sobre o início do noviciado na Argentina.

Dia 24 de outubro, o Regional retomou as visitas às comunidades da Inspetoria de São Paulo, até à conclusão da visita extraordinária, no dia 16 de novembro, com a reunião dos diretores e do Conselho Inspetorial. Foi celebrada, no dia 15, a festa da comunidade inspetorial, da qual participou a maior parte dos salesianos da Inspetoria. Foram realizados nos dias 9-11 de novembro três *retiros de discernimento em vista da nomeação do novo Inspetor,* nas três regiões da Inspetoria: São Paulo, Vale do Paraíba e Paulista, com participação total.

Concluída a visita, o Regional suspendeu outras atividades para controles médicos em São Paulo, com a sucessiva intervenção cirúrgica para extração da vesícula biliar e de uma hérnia de hiato. Após um período de convalescência, retornou a Roma no dia 30 de novembro.

O Conselheiro para a Região Interamérica

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o P. Pascual Chávez foi à Cidade do México, onde manteve uma reunião nos 24-25 de julho, na casa inspetorial, para preparar a Visita de Conjunto, aproveitando também para conversar sobre vários temas com o Inspetor.

No dia seguinte, 26 de julho, punha-se em viagem para uma visita às casas de formação da Inspetoria da América Central: teologado, pós-noviciado, pré-noviciado, todas na Guatemala, exceto o noviciado que está em Cartago, na Costa Rica. P. Pascual teve também a oportunidade de encontrar e cumprimentar a comunidade de La Guarda, colégio Dom Bosco e Universidade.

Passou os dias 28-31 no Centro Regional para o Salesiano Coadjutor (CRESCO), compartilhando a vida e algumas reflexões com a comunidade (7 coadjutores e 2 formadores) e falando com cada formando. À noite do dia 30, acompanhado pelo P. Ricardo Chinchilla, o Regional foi a San Vicente para uma conferência às Filhas do Divino Salvador, que se preparam para o próximo Capítulo Geral.

Retornando ao México, o Regional passou alguns dias em família, durante os quais aproveitou para

fazer um controle médico e participar das primeiras profissões e celebração eucarística na troca das inspetoras.

Viajou no dia 13 de agosto a Miami e dali a Nova Iorque, para iniciar os preparativos da próximo visita extraordinária e conversar com o Inspetor e outros SDB da Região, que se encontram nessa Inspetoria. Foi, em seguida, a Montreal, onde realizou o *processo de discernimento comunitária em vista da nomeação do novo Superior da Visitadoria do Canadá,* aproveitando o fato de a maior parte dos irmãos estarem reunidos para os Exercícios Espirituais, na Casa da Congregação da Fraternidade Sacerdotal, próximo ao Lago Superior de Quebec.

Em 21 de agosto, o Regional foi a Santo Domingo, dirigindo-se a Jarabacoa para participar da ordenação de um dos salesianos da Inspetoria e da parte final do encontro juvenil "Felizes com Dom Bosco", encontro que contou com a presença de muitos salesianos jovens e de muitos jovens dos vários grupos das obras salesianos da República Dominicana.

Em 23 de agosto deu início à *Visita extraordinária à Inspetoria das Antilhas* (ANT), que compreende a presença salesiana nas três ilhas do Caribe (Cuba, Porto Rico e República Dominicana). A visita prolongou-se até 25 de novembro.

A visita a Cuba foi feita nos dias 3-24 de setembro e incluiu uma semana de Retiro pregado pelo próprio Regional a um grupo de salesianos de Cuba, Porto Rico e República Dominicana na sede do antigo seminário, em El Cobre, próximo ao Santuário de Nossa Senhora da Caridade, "coração espiritual de Cuba". Ali o Regional pôde reunir-se com o Conselho da Delegação.

Depois de visitar as comunidades de Cuba, o P. Chávez foi a Quito (25-27 de setembro) para participar da celebração dos *25 anos do Centro Salesiano Regional*, cujo evento principal, além da Eucaristia, foi o curso de "Formação dos Formadores", do qual participaram os diretores ou representantes de cada etapa formativa das Inspetorias da Região Interamérica e de algumas inspetorias da Região Cone Sul.

A visita às comunidades de Porto Rico ocupou os dias 28 de setembro a 13 de outubro e terminou com uma reunião dos Irmãos da Delegação, reunidos em Cataño, e uma outra com o Conselho da Delegação.

O Regional interrompeu a Visita nos dia 23 a 30 de outubro para ir ao México, onde aconteceu o encontro com os Inspetores da Região para a programação anual e, imediatamente depois, a *Visita de Conjunto,* presidida pelo Reitor-Mor.

P. Pascual Chávez retornou às Antilhas para continuar a visita às comunidades da República Dominicana, terminando a Visita ex-

traordinária no dia 25 de novembro.

Fez ainda, nos dias 26-29 de novembro, uma visita à Inspetoria da Venezuela, podendo ir a Puerto Ayuacucho e Mérida para uma reunião com o Conselho Inspetorial. Da Venezuela foi a Madri, onde encontrou-se com os novos missionários em partida para Cuba: Juan José Ochoa (SMA) e Miguel Ángel Fernández (SB).

No dia 1° de dezembro, o Regional retornava à Casa Geral.

O Conselheiro Geral para a Austrália e Ásia

Terminada a sessão estiva do Conselho Geral, o Conselheiro Geral P. Joaquin D'Souza partiu para a Índia, chegando a Chennai em 3 de agosto. Dali foi ao Santuário Mariano de Velankanni, onde todos os diretores da Inspetoria de Madras estavam reunidos para o Retiro que antecedia a inauguração da nova Inspetoria de Tiruchy. Em Tiruchy, com todos os diretores, assistiu à solene inauguração da nova Inspetoria *"Nossa Senhora da Saúde de Velankanni"*, e à posse do primeiro Inspetor P. James Theophilus, no dia 5 de agosto, com a presença dos dois bispos salesianos Dom Chinappa, de Vellore, e Dom Joseph Antony, de Dharmapuri, e numerosos irmãos, membros da Família Salesiana e amigos.

Indo a Bangalore, fez uma breve parada na casa inspetorial e no Centro de Formação Permanente *Don Bosco Yuva Prachodini,* chegando a Calcutá no dia 9 de agosto. Deu início no dia seguinte a três dias de reuniões da Conferência dos Inspetores da Índia (SPCI), com um dia inteiro dedicado à economia, presidido pelo Ecônomo Geral, com a presença do P. Mario Sala, colaborador do dicastério, e a participação dos ecônomos inspetoriais. A Conferência tratou principalmente dos temas atinentes à Visita de Conjunto que será celebrada de 29 de fevereiro a 4 de março de 2000 em Mumbai.

Concluída a reunião da Conferência, o P. D'Souza começou a *Visita Extraordinária à Inspetoria de Calcutá*, que o ocupou até 18 de novembro, visitando todas as casas e encontrando-se com todos os irmãos dos Estados de Bengala e Sikkim na Índia, no país montanhoso do Nepal e na Delegação de Myanmar, que pertencem à Inspetoria de Calcutá. Durante a visita tomou parte no luto dos irmãos pela trágica morte do P. George Chittilappaly, pároco da missão de Joypur, acontecida em acidente de carro no dia 20 de setembro, com uma Irmã da missão e o motorista do jeep em que viajavam.

À conclusão da visita, o Visitador participou das solenes celebrações em Bandel, no dia 14 de novembro, pelo quarto centenário da Basílica de Nossa Senhora da Boa Viagem, confiada aos salesianos, e

dos jubileus de profissão religiosa e ordenação sacerdotal de vários irmãos, recordados numa única celebração no dia 17 de novembro em Kalyani.

Retornando a Roma, o Conselheiro visitou as três casas de formação inicial (noviciado, pós-noviciado e Centro de estudos universitários) que se encontram em Nashik, Inspetoria de Bombaim, chegando à sede da Pisana em 28 de novembro.

O Conselheiro Regional para a Europa Oeste

Terminada a sessão plenária do Conselho Geral, o P. Filiberto Rodríguez parte no dia 23 de julho para Lisboa, a fim de assistir à posse do novo Inspetor de Portugal, no dia 24 de julho, durante a celebração da Eucaristia.

Dia 25, passando por Barcelona, vai a Poblet onde está acontecendo um curso para os novos diretores da Conferência Ibérica. São trinta e quatro os novos diretores. Os temas foram apresentados pelo P. Antonio Domènech, P. Antonio Martinelli, o Inspetor de Madri P. Jesús Guerra, o Inspetor de León P. José Antonio San Martín, o Ecônomo Inspetorial de Barcelona e o próprio P. Filiberto Rodríguez. Foi um curso bem cuidado por parte da Inspetoria de Barcelona, e resultou interessante e encorajador.

Ao final do curso, dia 1° de agosto, o Regional viaja com os jovens da Espanha para Turim a fim de participar durante os primeiros dias do *"Confronto Europeu"* que se celebrava no Colle Don Bosco. Em 5 de agosto retorna a Madri para animar um encontro do novo conselho das FMA da Inspetoria de León.

De 9 a 16 de agosto passa alguns dias de repouso em família, e vai no dia 16 a Lyon para participar da festa da unificação das duas inspetorias da França, com a posse do novo Inspetor. Foi uma bela jornada, com a presença do Vigário do Reitor-Mor, do Arcebispo do lugar, do Bispo salesiano Dom Pierre Pican, do Inspetor de Barcelona que representava a Espanha, dos Superiores das Visitadorias de AFO e ATE e de muitíssimos salesianos e amigos da Família Salesiana.

Retornando à Espanha, o Regional vai a Cambados onde passa três dias com o Conselho da Inspetoria de León, relendo a carta do Reitor-Mor na conclusão da Visita extraordinária, realizada pelo P. Pascal Chávez. Em 22 de agosto acompanha o Reitor-Mor em sua breve visita à Inspetoria de León, antes de iniciar a *Visita de Conjunto* da Região.

A Visita tem início no dia 24 e termina no dia 28 de agosto. Participam todos os Conselhos Inspetorias da Bélgica Sul, França, Portugal e Espanha. A sede é Santiago de Compostela, cidade imerso no clima do Jubileu Composteliano. Acompanham o Reitor-Mor para a visita os Conselheiros Gerais P. José

Nicolussi, P. Antonio Domènech, P. Antonio Martinelli e o Regional P. Filiberto Rodríguez. Os temas estudados foram: *A comunidade religiosa como núcleo animador* e *A significatividade salesiana* na vida religiosa e, em particular, na missão. Os dias são transcorridos num clima de convivência familiar e de trabalho intenso, e todos os participantes puderam adquirir a graça jubilar na grande concelebração na Catedral, onde o Reitor-Mor fez a súplica ao Apóstolo.

Depois da visita de conjunto, o Reitor-Mor e o P. Filiberto ficam ainda um dia em Santiago de Compostela, para uma reunião de salesianos que trabalham nas casas da Galícia.

Em 30 de agosto, apresenta aos salesianos em Orense, as conclusões da Visita de Conjunto e assiste à apresentação, por parte do Conselho Inspetorial, da programação para o próximo ano 1999/2000.

Parte no dia 31 de agosto para Lisboa, e por três dias trabalha com o novo Conselho Inspetorial, refletindo sobre as novas orientações da Inspetoria. Retorna a Madri no dia 3 de setembro.

Domingo 5 de setembro, à noite, vai a Sevilha, onde no dia seguinte, com uma reunião do Conselho Inspetorial, inicia a *Visita extraordinária* a essa Inspetoria de Maria Auxiliadora. A visita, que termina no dia 27 de novembro com a apresentação das conclusões ao Conselho Inspetorial e aos Diretores, desenvolveu-se conforme o programa predisposto anteriormente: conversas pessoais com cada salesiano, encontros com as comunidades e com os grupos da Família Salesiana, Bons-dias aos alunos nos vários setores escolares, saudação e mensagem aos professores, pais, pessoal colaborador, conselhos paroquiais, animadores de oratórios, associações, centros juvenis, responsáveis dos programas inspetoriais e sobretudo, a vivência quotidiana com os irmãos, permitiu ao Regional apreciar a vitalidade pastoral da Inspetoria, a quantidade e qualidade dos grupos juvenis, a seriedade no acompanhamento do itinerário de educação na fé, a preocupação e o trabalho no campo vocacional, a atenção dada à Família Salesiana, a sensibilidade social e a vontade de dar respostas salesianas aos "últimos" da sociedade, o esforço de encontrar caminhos adequados para a sua evangelização.

Assinalem-se, durante a visita, alguns momentos que empenharam o Regional em nível mais amplo. Dias 6-8 de novembro, em Madri, participação na *XLV sessão da Conferência Ibérica,* quando fez-se uma revisão do andamento das várias Delegações nacionais e dialogou-se sobre o processo a seguir para colocar em prática as conclusões da Visita de Conjunto.

Dia 9 de novembro, o Regional foi a León para iniciar a consulta

em vista da nomeação do próximo Inspetor e, no dia 11, foi a Estrasburgo para assistir à reunião anual sobre a formação e a pastoral juvenil das Inspetorias da Bélgica e França.

Dia 1º de dezembro, o P. Filiberto retornava a Roma para a sessão plenária do Conselho Geral.

O Conselheiro para a Região Europa Norte

O final da sessão estiva do Conselho Geral, o Regional partir para alguns dias de repouso em Cogne. De lá, nos dias 4-7 de agosto participou do Confronto no Colle Don Bosco.

Passou depois os dias 8-12 na Suíça, na casa de férias de Saassgrund, que pertence à Beromünster, Inspetoria da Alemanha Sul.

De 13 a 17 de agosto encontra-se em Šaštín, Inspetoria da Eslováquia, onde participa da festa dos 75 anos da presença do Salesianos naquela Nação. Encontra-se com a Família Salesiana, preside à função da profissão perpétua de 7 irmãos e da primeira profissão de 15 noviços. Junto com o Inspetor, visita diversas comunidades e obras, entre as quais a presença entre os ciganos em Bardejov, Petrzalka, Jarovnice e o novo centro juvenil em Humenné.

Retorna a Roma onde fica os dias 18-20 de agosto.

Em seguida, de 21 a 27 de agosto, está na Inspetoria da Bélgica Norte para participar em Bijgaarden do encontro dos irmãos em formação inicial das inspetorias BEN, GBR, IRL-Malta, OLA.

Passa o final de agosto em família.

Depois, de 7 a 11 de setembro, don Van Hecke está em Bruxelas, Bélgica, para participar com o Reitor-Mor e outros membros do Conselho Geral da *Visita de Conjunto* para as Inspetorias BEN, GBR, IRL-Malta e OLA. Além dos temas comuns a todas as visitas de conjunto, este grupo aprofundou particularmente o temas: *Como salesianos e leigos podem levar adiante no futuro a missão de Dom Bosco? Qual o papel do Conselho Inspetorial? - Colaboração internacional na formação inicial.*

No dia 12 de setembro, o Regional deu início à *Visita Extraordinária à Inspetoria de Cracóvia, Polônia.* Entre os vários encontros mantidos durante a visita relevam-se estes: dia 23 de setembro, Consulta das Inspetorias Polonesas e do Leste (CISP); 1º de outubro, solene inauguração do novo ano acadêmico do estudantado de Cracóvia; 2 de outubro, inauguração e bênção do novo liceu salesiano em Czarny Dunajec.

Nos dias 24-26 de setembro, o Regional presidiu o segundo encontro do grupo de Inspetorias

CIMEC (CEP, CRO, SLK, SLO, UNG), realizado na casa de Péliföldszentkereszt, ao norte da Hungria. O encontro tinha os objetivos de preparar a Visita de Conjunto da CIMEC, aprofundar o tema *O Centro Juvenil Salesiano como proposta educativa e pastoral,* compartilhar breves notícias sobre as Inspetorias. Participaram também do encontro os delegados de PJ das respectivas inspetorias.

Ainda durante a visita extraordinária na Inspetoria de Cracóvia, o Reginal participou de outra *Visita de Conjunto,* organizada nos dias 5-9 de outubro em Wroclaw (PLO), desta vez para as inspetorias da Polônia e da Circunscrição Leste, que aprofundaram particularmente o tema *Espiritualidade Juvenil Salesiana.*

O Regional retornou a Roma, onde passou os dias 16-17 de outubro, para participar do encontro conjunto do Dicastério para as Missões com a Procuradoria de Bonn, sobre o futuro de Don Bosco International. Após o encontro retornou à Polônia, Kraków, para concluir a visita extraordinária no dia 20 de outubro. No mesmo dia retorna a Roma.

Em seguida, de 23 a 28 de novembro, com o Reitor-Mor, o Conselheiro para a Formação e o Ecônomo Geral, o P. Van Hecke participa da *Visita de Conjunto* em Celje, Eslovênia, para o grupo de inspetorias CIMEC, que escolheu como tema de reflexão *A dimensão educativa da nossa missão hoje.* Era a última Visita de Conjunto na Região Europa Norte. Última do século e última do milênio.

Dia 29, com o Reitor-Mor, o Regional participa de vários encontros da Família Salesiana da Eslovênia por ocasião dos 75 anos da presença salesiana em Ljubljana.

Retorna a Roma na noite de 29 de novembro.

O Conselheiro Regional para a Itália e o Oriente Médio

O Conselheiro Regional para a Itália e Oriente Médio, P. Giovanni Fedrigotti, durante o mês de agosto participa de alguns importante momentos de animação.

1º a 5 de agosto, no Colle Don Bosco, *Confronto Europeu;* 18-19 de agosto, em Pacognano-Sorrento, encontra-se com os padres do quinquênio, com o tema: *À escuta da Itália Salesiana;* dia 20, em Roma-Pisana, encontro com um grande grupo de *Famílias Dom Bosco* da cidade de Ragusa; dia 25, em Roma-San Tarcisio, animação da jornada dos irmãos em preparação à Profissão Perpétua, com o tema da comunidade salesiana; dia 30, em S. Gabriel da Virgem Dolorosa, início do novo mandato inspetorial confiado ao P. Arnaldo Scaglioni.

Os dias 3 e 12 de setembro são dedicados, respectivamente, na Inspetoria Lombardo-Emiliana à jornada da escola e à celebração das

profissões perpétuas e jubileus dos irmãos. Em 5 de setembro está em Sulmona, para presidir a celebração dos vinte anos da obra salesiana. Em 7 de setembro, Roma-San Tarcisio, preside a celebração das Profissões Perpétuas. No dia 8 vai a Lanuvio com o P. Luc Van Looy para as primeiras profissões dos noviços.

De 19 de setembro a 20 de novembro, o P. Fedrigotti vai ao norte da Índia como *visitador extraordinário* da nova Inspetoria de Nova Délhi, iniciada em 1997. Durante esse tempo, ao tomar contato com as casas da Inspetoria e com os irmãos em formação - aspirantes (Bandel-Jabalpur), pré-noviços (Calcutá), noviços (Siliguri) o Visitador pode percorrer 12 estados do norte da Índia e aprofundar o contato e o conhecimento das três inspetorias irmãs de Guwahati, Calcutá e Nova Délhi.

A visita permite-lhe experimentar pessoalmente a grande vitalidade do carisma religioso e salesiano em terras indianas, o crescimento da Família Salesiana e da colaboração inter-religiosa, a coragem daquelas inspetorias no testemunho em novas fronteiras, com um serviço qualificado aos jovens, especialmente aos mais pobres.

No *hearty welcoming* dos irmãos da Índia, o Visitador pode experimentar em primeira pessoa e diretamente não só a proverbial hospitalidade do povo indiano, mas sobretudo o grande afeto e apego daquela terra ao Sucessor de Dom Bosco.

O Secretário Geral

O Secretário Geral, em setembro, continuou com os encontros de Secretários inspetoriais, iniciados na primeira parte do ano, convocando - nos dias 21 a 24 - a reunião dos secretários das inspetorias da *Região América Latina - Cone Sul.* A reunião aconteceu na Inspetoria de *Porto Alegre, Brasil,* na Casa Inspetorial, com uma acolhida muito fraterna e acompanhamento atento por parte do Inspetor e irmãos.

Como nas reuniões anteriores, trataram-se vários assuntos sobre Secretarias e Arquivos inspetoriais, com um relevo particular ao que se refere à documentação histórica e às práticas jurídicas que interessam a irmãos e comunidades.

Para o Secretário Geral, o encontro foi ocasião de intercâmbio fraterno com cada secretário inspetorial e de conhecimento direto de situações locais. Aproveitou a viagem para, também, visitar algumas comunidades e conhecer mais de perto a realidade salesiana dos lugares visitados.

À chegada, no dia 19 de setembro, depois de uma breve parada em Itajaí, foi acompanhado a Rio do Sul, onde participou da jornada final do *Congresso Inspetorial sobre o Sistema Preventivo,* uma iniciativa interessante que é organizada todos

os anos pela Inspetoria dos Salesianos com a das FMA, e que contou com uma numerosa participação de irmãos e irmãs, professores e animadores das escolas das duas inspetorias.

O Secretário teve a oportunidade, nos dias seguintes, de visitar as obras salesianas de Porto Alegre e também a casa do pós-noviciado e pré-noviciado de Viamão.

Concluído o encontro de Porto Alegre, o Secretário Geral esteve em Curitiba, nos dias 25-26 de setembro, para visitar a obra salesiana, de onde foi acompanhado a uma breve visita em Joinville.

Aproveitando da proximidade geográfica do Paraguai, o P. Maraccani foi a Assunção onde esteve por três dias e meio, que lhe permitiram conhecer de perto várias comunidades, a começar das de Assunção (Dom Lasagna, Salesianito e o pós-noviciado), a significativa obra social "Don Bosco Roga" de Lambaré e o Noviciado em Fernando la Mora. Acompanhado pelo Inspetor foi até Mingua Guazú, detendo-se na obra de Ypacaraí e na comunidade de Coronel Oviedo.

A permanência, embora breve, nas duas inspetorias – Porto Alegre e Assunção – permitiu constatar de perto o grande trabalho dos salesianos, a incidência educativa sobre os jovens e o apreço por parte do povo e das autoridades. Não deixou de ver o que especificamente se refere à Secretaria e aos Arquivos.

5.1 Decreto sobre o Martírio de 32 Mártires da Espanha

Apresenta-se – no original em língua latina e em sua versão – o Decreto sobre o Martírio de 32 Mártires durante a guerra civil da Espanha, lido na presença do Sumo Pontífice João Paulo II em 20 de dezembro de 1999. O grupo, tendo à frente o Inspetor P. José Calasanz Marqués, compreende os Mártires da então Inspetoria Tarragonense (correspondente às atuais Inspetorias de Barcelona e Valença), cuja causa de beatificação foi levada adiante com outros Mártires – diocesanos e religiosos – da Diocese de Valença. Fazem parte do grupo de Mártires salesianos 15 sacerdotes, 8 coadjutores, 6 clérigos, duas FMA, um "familiar" da nossa Casa de san Vicenç del Horts.

TEXTO LATINO

CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM

VALENTINA

BEATIFICATIONIS SEU DECLARATIONIS MARTYRII

SERVORUM DEI

IOSEPHI CALASANz MARQUÉS

SACERDOTIS PROFESSI SOCIETATIS S. FRANCISCI SALESII

ET **XXXI** SOCIORUM

(† 1936, 1938)

DECRETUM SUPER MARTYRIO

"Qui perdiderit animam suam propter me et evangelium salvam eam faciet" *(Mc 8, 35).*

Dominus Iesus docet oportere se ipsos abnegare ut eius victoria communicetur et gloria (cfr. *ibid. 8, 34),* necnon pro Eo proque Evangelio vitam devovere. Vocantur enim discipuli ad Magistri vestigia sequenda, qui factus est oboediens usque ad mortem crucis, quique ut exaltaretur hac meruit ratione nomenque acciperet quod est super omne nomen (cfr. *Ph 2, 8-9).*

Mente et corde haec secuti sunt praecepta sacerdos Iosephus Calasanz Marqués et duodetriginta sodales fratres Societatis S. Francisci Salesii, duae Sorores Congregationis Filiarum Mariae Auxiliatricis et laicus quidam, qui in Salesianorum Domo laborabat. Hi Dei Servi et Servae in Christum crediderunt, suum magistrum et amicum, Eum secuti sunt, dilexerunt, in mundo testificati sunt, officiis baptismalibus propriaeque vocationis congruenter vivendo.

Bello civili Hispanico, cum violenta orta est contra Ecclesiam

persecutio, viam crucis percurrerunt et Spiritu Sancto sustenti, in fide firmi manserunt, ardentes in caritate, erga persecutores misericordes, in rebus adversis mites, sereni, sperantes se praemia vitae aeternae esse consecuturos. Omnes, cum Deo coniuncti et cum Ecclesia, martyrium subierunt, quod supremum est amoris testimonium (cfr. CONC. OECUM. VAT. II, Const. dogm. De Ecclesia *Lumen Gentium*, 42), anno 1936, uno excepto, qui mortem obiit anno 1938 (cfr. *n. 30*).

En horum fidei fortium testium clara nomina.

A

Primus coetus constat ex novem religiosis qui primum sunt comprehensi mense Iulio anno 1936 in Domo Valentina, in quam cum aliis fratribus sodalibus congregati erant exercitationum spiritualium causa. In carcerem ducti et post paucos dies liberati, multi evaserunt, alii contra denuo sunt prehensi et interfecti. Hi sunt:

1. IOSEPHUS CALASANZ MARQUÉS, sacerdos. Natus est anno 1872 et presbyter ordinatus anno 1895. Cum est comprehensus, curator erat Provinciae religiosae Tarraconensis. Occisus est die 29 mensis Iulii anno 1936;

2. ANTONIUS MARIA MARTÍN HERNÁNDEZ, sacerdos. Natus anno 1885, ordinatus est presbyter anno 1919 et die 10 mensis Decembris anno 1936 necatus;

3. RICHARDUS DE LOS RÍOS FABREGAT, sacerdos. Ortus anno 1892, est presbyter ordinatus anno 1917 et mensis Decembris die 9 interfectus;

4. IULIANUS RODRÍGUEZ SÁNCHEZ, sacerdos. Ortus anno 1896, est presbyter ordinatus anno 1930 et die 9 mensis Decembris occisus anno 1936;

5. IOSEPHUS GIMÉNEZ LÓPEZ, sacerdos. Ortus anno 1904, ordinatus est presbyter anno 1934 et die 9 mensis Decembris interfectus anno 1936;

6. AUGUSTUS GARCÍA CALVO, coadiutor. Natus anno 1905, professionem perpetuam fecit anno 1933 et occisus est die 10 mensis Decembris anno 1936;

7. IOANNES MARTORELL SORIA, sacerdos. Natus anno 1889, est presbyter ordinatus anno 1923 et die 9 mensis Augusti interfectus anno 1936;

8. IACOBUS BUCH CANALS, coadiutor. Natus anno 1889, professionem perpetuam fecit anno 1912 et die 31 mensis Iulii anno 1936 necatus;

9. Petrus Mesonero Rodríguez, clericus. Natus anno 1912, vota triennalia fecit anno 1930 et die 21 mensis Augusti occisus est anno 1936.

B

Ad Communitatem Salesianam loci *Alcoy* (in provincia Lucentina) pertinebant:

10. Iosephus Otín Aquilé, sacerdos. Natus anno 1901, ordinatus est presbyter anno 1928 atque extremis mensis Novembris diebus anno 1936 necatus;

11. Alvaro Sanjuán Canet, Sacerdos. Natus anno 1908, ordinatus est presbyter anno 1934 et interfectus calendis Octobribus anno 1936.

C

Ad Communitatem Salesianam loci *Sarriá* (in provincia Barcinonensi siti) pertinebant:

12. Franciscus Bandrés Sánchez, sacerdos, Comrnunitatis rector. Ortus anno 1896, ordinatus est presbyter anno 1922, et occisus die 3 mensis Augusti anno 1936;

13. Sergio Cid Pazo, sacerdos. Ortus anno 1886, presbyter est ordinatus anno 1912 et die 30 mensis Iulii anno 1936 necatus;

14. Iosephus Batalla Parramón, sacerdos. Natus anno 1873, presbyter ordinatus est anno 1900 et pridie nonas Augustas anno 1936 interfectus;

15. Iosephus Rabasa Bentanachs, coadiutor. Ortus anno 1862, professionem fecit perpetuam anno 1892 atque pridie nonas Augustas anno 1936 occisus est;

16. Aegidius Rodicio Rodicio, coadiutor. Natus anno 1888, professionem fecit perpetuam anno 1914; post comprehensionem, quae accidit pridie nonas Augustas anno 1936, nihil amplius de eo auditum est;

17. Angelus Ramos Velázquez, coadiutor. Natus anno 1876, professionem fecit perpetuam anno 1897, et die 11 mensis Octobris anno 1936 occisus est;

18. Philippus Hernández Martínez, theologiae studens. Natus anno 1913, vota triennalia fecit anno 1930 et interfectus est die 27 mensis Iulii anno 1936;

19. Zacharias Abadía Buesa, clericus. Ortus anno 1913, vota perpetua suscepit anno 1934; occisus est die 7 mensis Iulii anno 1936;

20. Iacobus Ortiz Alzueta, coadiutor. Natus anno 1913, professionen perpetuam fecit anno

1935 et die 27 mensis Iulii anno 1936 occisus est;

21. Xaverius Bordas Piferrer, clericus. Ortus est anno 1914; vota triennalis suscepit anno 1932; necatus est die 24 mensis Iulii anno 1936;

22. Felix Vivet Trabal, clericus. Ortus anno 1911, professionem perpetuam fecit anno 1934 et die 26 mensis Augusti anno 1936 interemptus;

23. Michaël Domingo Cendra, clericus. Ortus anno 1909, professionem perpetuam fecit anno 1934, et die 11 mensis Augusti anno 1936 peremptus est.

D

Ad Communitatem Salesianam oppidi *Tibidabo* (in provincia Barcinonensi positi) pertinebant:

24. Iosephus Caselles Moncho, sacerdos. Natus anno 1907, ordinatus est presbyter mense Iunio anno 1936 et nocte inter dies 27 et 28 subsequentis mensis interfectus;

25. Iosepus Castell Camps, sacerdos. Natus anno 1901, presbyter est ordinatus anno 1927 et interfectus die 28 mensis Iulii anno 1936.

E

Ad Communitatem Salesianam, quae Barcinone habitabat in Via *Rocafort*, pertinebant:

26. Iosephus Bonet Nadal, sacerdos; natus anno 1875, ordinatus est presbyter anno 1904 et occisus idibus Augustis anno 1936;

27. Iacobus Bonet Nadal, sacerdos, proximi Servi Dei frater. Natus anno 1884, presbyter est ordinatus anno 1917, et occisus die 15 mensis Augusti anno 1936.

F

Ad Communitatem Salesianam Sancti Vincentii *dels Horts* (in provincia Barcinonensi sita), pertinebant:

28. Alexander Planas Saurí, laicus caelebs, qui Salesianus fieri non potuit ob surditatem; quam ob rem in Communitate mansit tamquam servus. Natus anno 1878, occisus est die 19 mensis Novembris anno 1936;

29. Eliseus García García, coadiutor. Natus anno 1907, professionem perpetuam fecit anno 1935 et interemptus est die mensis Novembris 19 anno 1936.

G

Ad Communitatem Salesianam Gerundensem pertinebat:

30. IULIUS JUNYER PADERN, sacerdos. Natus anno 1892, presbyter est ordinatus anno 1921 et die 26 mensis Aprilis anno 1938 interfectus.

H

Ad Collegium loci *Sarriá* (in provincia Barcinonensi) Congregationis Filiarum Mariae Auxiliatricis pertinebant:

31. MARÍA CARMELITIS MORENO BENÍTEZ. Nata anno 1885, professionem perpetuam fecit anno 1914; suae Communitatis vicaria erat;

32. MARÍA A REFUGIO CARBONELL MUÑOZ. Nata anno 1893, professionem perpetuam fecit anno 1929; in Communitate olera colebat.

Hae duae Religiosae, ut Sorori sodali aegrotae assiderent, noluerunt Communitatem sequi, quae in Italiam commigravit; occisae sunt calendis Septembribus anno 1936.

Hi Dei Servi et Servae, postquam interfecti sunt, a populo veri sunt martyres habiti. Haec fama subsequentibus annis perduravit; quocirca Archiepiscopus Valentinus anno 1953 eorum Causae beatificationis seu declarationis martyrii initium fecit per celebrationem Processus Ordinarii Informativi, qui est probatus a Congregatione de Causis Sanctorum decreto die 28 mensis Februarii anno 1992 promulgato. Confecta *Positione*, disceptatum est, ex more, an horum Servorum Dei mors verum putari posset martyrium. Die 23 mensis Febrnarii anno 1999 actus est, felici cum eventu, Congressus Peculiaris Consultorum Theologorum. Patres Cardinales porro et Episcopi, in Sessione Ordinaria calendis habita Decembribus eodem anno, Causae Ponente Excellentissimo Domino Iosepho Sebastiano Laboa, Archiepiscopo titulari Zaraïtenso, professi sunt Iosephum Calasanz Marqués eiusque unum et triginta Socios in odium fidei occisos esse et mortem oppetivisse ut suam testificarentur Deo et Ecclesiae fidelitatem.

De hisce omnibus rebus, referente subscripto Praefecto, certior factus, Summus Pontifex Ioannes Paulus II, vota Congregationis de Causis Sanctorum excipiens rataque habens, praecepit ut decretum super martyrio Servorum Dei rite conscriberetur.

Quod cum esset factum, accitis hodierna die infrascripto Praefecto necnon Causae Ponente meque Antistite a Secretis Congregationis ceterisque de more convocandis eisque adstantibus

Beatissimus Pater declaravit: *Constare de martyrio eiusque causa Servorum Dei Iosephi Calasanz Marqués, Sacerdotis Professi societatis S. Francisci Salesii, et XXXI Sociorum, annis 1936 et 1938 interfectorum, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Voluit autem Sanctitas Sua ut hoc decretum publici iuris fieret et in acta Congregationis de Causis Sanctorum referretur.

Datum Romae, die vigesima mensis decembris anno 1999.

@ IOSEPHUS SARAIVA MARTINS
Archiep. Tit.
Thuburnicensis
Praefectus

@ EDUARDUS NOWAK
Archiep. Tit. Lunensis
a Secretis

TRADUÇÃO PORTUGUESA

"Quem perder a sua vida por minha causa e por causa do evangelho, esse a salvará" (*Mc* 8,35).

O Senhor Jesus ensina que é preciso renegar a si mesmo para comungar em sua vitória e glória (cf. *ibid.* 8,34), e oferecer a vida por Ele e pelo Evangelho. Os discípulos, de fato, são chamados a seguir os passos do mestre, que se fez obediente até à morte de cruz, e que, por essa razão, mereceu ser exaltado e receber o nome que está acima de qualquer outro nome (cf. *Fl* 3,8-9).

Seguiram esses ensinamentos, com a mente e o coração, o sacerdote José Calasanz Marqués e vinte e oito irmãos da Sociedade de São Francisco de Sales, duas Irmãs da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora e um leigo que trabalhava numa Casa dos Salesianos. Estes Servos e Servas de Deus acreditaram em Cristo, seu mestre e amigo, seguiram-no, amaram-no e testemunharam-no no mundo, vivendo com coerência os compromissos batismais e da própria vocação.

Durante a guerra civil na Espanha, quando estourou uma violenta perseguição contra a Igreja, eles percorreram o caminho da Cruz e, sustentados pelo Espírito Santo, permaneceram firmes na fé, ardentes na caridade, misericordiosos com os perseguidores, tranqüilos na adversidade, serenos, esperando que receberiam os prêmios da vida eterna. Todos, unidos a Deus e à Igreja, padeceram o martírio, que é o testemunho supremo de amor (cf. CONC. ECUM. VAT. II, Const. Dogm. Sobre a Igreja *Lumen gentium*, 42) em 1936, à exceção de um deles que encontrou a morte ano de 1938 (cf. n. 30).

Eis os nomes insignes destas vigorosas testemunhas da fé.

A

O primeiro grupo é composto por nove religiosos, que foram capturados uma primeira vez em julho de 1936 na Casa de Valença, onde estavam reunidos com outros irmãos para os exercícios espirituais. Levados à prisão e libertados depois de poucos dias, muitos conseguiram fugir, enquanto outros foram novamente presos e mortos. São eles;

1. José Calasanz Marqués, sacerdote. Nascido em 1872, foi ordenado presbítero em 1895. Quando foi preso, era Inspetor da Província religiosa Tarragonense. Foi morto em 29 de julho de 1936;

2. Antonio María Martín Hernández, sacerdote. Nascido em 1885, foi ordenado presbítero em 1919 e morto em 10 de dezembro de 1936;

3. Recaredo de Los Ríos Fabregat, sacerdote. Nascido em 1892, foi ordenado presbítero em 1917 e morto em 9 de dezembro de 1936;

4. Julián Rodríguez Sánchez, sacerdote. Nascido em 1896, foi ordenado presbítero em 1930 e morto em 9 de dezembro de 1936;

5. José Giménez López, sacerdote. Nascido em 1904, ordenado presbítero em 1934, foi morto em 9 de dezembro de 1936;

6. Augusto García Calvo, coadjutor. Nascido em 1905, fez a profissão perpétua em 1933 e foi morto em 10 de dezembro de 1936;

7. Juan Martorell Soria, sacerdote. Nascido em 1889, foi ordenado presbítero em 1923 e morto em 9 de agosto de 1936;

8. Jaime Buch Canals, coadjutor. Nascido em 1889, fez a profissão perpétua em 1912 e foi morto em 31 de julho de 1936;

9. Pedro Mesonero Rodríguez, clérigo. Nascido em 1912, emitiu os primeiros votos trienais em 1930, e foi morto em 21 de agosto de 1936.

B

Pertenciam à Comunidade de *Alcoy* (província de Alicante):

10. José Otín Aquilé, sacerdote. Nascido em 1901, foi ordenado presbítero em 1928 e morto nos últimos dias de novembro de 1936.

11. Alvaro Sanjuán Canet, sacerdote. Nascido em 1901, foi ordenado presbítero em 1934 e morto em 1° de outubro de 1936.

C

Pertenciam à Comunidade Salesiana da localidade de *Sarriá* (província de Barcelona):

12. FRANCISCO BANDRÉS SÁNCHEZ, sacerdote, diretor da comunidade. Nascido em 1896, foi ordenado presbítero em 1922 e morto em 3 de agosto de 1936;

13. SERGIO CID PAZO, sacerdote. Nascido em 1873, foi ordenado presbítero em 1912 morto em 30 de julho de 1936;

14. JOSÉ BATALLA PARRAMÓN, sacerdote. Nascido em 1873, foi ordenado presbítero em 1900 e morto em 4 de agosto de 1936;

15. JOSÉ RABASA BENTANACHS, coadjutor. Nascido em 1862, fez a profissão perpétua em 1892 e foi morto em 4 de agosto de 1936;

16. GIL RODICIO RODICIO, coadjutor. Nascido em 1888, fez a profissão perpétua em 1914. Depois de capturado em 4 de agosto de 1936, não se tiveram mais notícias sobre ele;

17. ÁNGEL RAMOS VELÁZQUEZ, coadjutor. Nascido em 1876, fez a profissão perpétua em 1897, e foi morto em 11 de outubro de 1936;

18. FELIPE HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, estudante de teologia. Nascido em 1913, emitiu os votos trienais em 1930 e foi morto em 27 de julho de 1936;

19. ZACARÍAS ABADÍA BUESA, clérigo. Nascido em 1913, emitiu os votos perpétuos em 1934, e foi morto em 7 de julho de 1936;

20. JAIME ORTIZ ALZUETA, coadjutor. Nascido em 1913, fez a profissão perpétua em 1935, e foi morto em 27 de julho de 1936;

21. JAVIER BORDAS PIFERRER, clérigo. Nascido em 1914, emitiu os votos trienais em 1932, e foi morto em 24 de julho de 1936;

22. FÉLIX VIVET TRABAL, clérigo. Nascido em 1911, fez a profissão perpétua em 1934, e foi morto em 26 de agosto de 1936;

23. MIGUEL DOMINGO CENDRA, clérigo. Nascido em 1909, emitiu a profissão perpétua em 1934, e foi morto em 11 de agosto de 1936.

D

Pertenciam à Comunidade Salesiana do *Tibidabo* (província de Barcelona):

24. JOSÉ CASELLES MONCHO, sacerdote. Nascido em 1907, foi ordenado padre em junho de 1936 e

morto na noite entre 27 e 28 do mês seguinte;

25. José Castell Camps, sacerdote. Nascido em 1901, foi ordenado presbítero em 1927 e morto em 28 de julho de 1936.

E

Pertenciam à Comunidade Salesiana que residia na Rua *Rocafort*, em Barcelona:

26. José Bonet Nadal, sacerdote; nascido em 1875, foi ordenado presbítero em 1904 e morto em 13 de agosto de 1936;

27. Jaime Bonet Nadal, sacerdote, primo do precedente Servo de Deus. Nascido em 1884, foi ordenado presbítero em 1917, e morto em 15 de agosto de 1936.

F

Pertenciam à Comunidade Salesiana de *Sant Vicenç dels Horts* (situada na província de Barcelona)

28. Alejandro Planas Saurí, leigo celibatário, que não pode ser salesiano por causa da surdez, pelo que permaneceu na Comunidade como "familiar". Nascido em 1878, foi morto em 19 de novembro de 1936;

29. Eliseo García García, coadjutor. Nascido em 1907, fez a profissão perpétua em 1935 e foi morto em 19 de novembro de 1936.

G

Pertencia à Comunidade Salesiana de Gerona:

30. Iulio Junyer Padern, sacerdote. Nascido em 1892, foi ordenado presbítero em 1921 e morto em 26 de abril de 1938.

H

Pertenciam ao Colégio de *Sarriá* (província de Barcelona), da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora:

31. María Carmen Morena Benítez. Nascida em 1885, fez a profissão perpétua em 1914; era Vigária da sua Comunidade;

32. María A Refugio Carbonell Muñoz. Nascida em 1893, fez a profissão perpétua em 1929; na Comunidade, cuidava da horta.

As duas Religiosas, para assistir uma Irmã doente, não quiseram acompanhar a Comunidade, que migrara para a Itália; foram mortas em 1° de setembro de 1936.

Estes Servos e Servas de Deus, depois de mortos, foram tidos pelo povo como verdadeiros mártires. A fama perdurou nos anos se-

guintes; por isso, o Arcebispo de Valença deu início, em 1953, à Causa de beatificação ou declaração de martírio através do Processo promulgado em 28 de fevereiro de 1992. Preparada a *Positio*, indagou-se – conforme as normas – se a morte desses servos de Deus pudesse ser tida como verdadeiro martírio. Em 23 de fevereiro de 1999 teve lugar, com êxito positivo, o Congresso dos Consultores Teólogos. Em seguida, os Padres Cardeais e Bispos, na sessão ordinária de 1° de dezembro do mesmo ano, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom José Sebastián Laboa, Arcebispo Titular de Zarai, declararam que José Calasanz Marqués e seus trinta e um Companheiros foram mortos por ódio à fé e enfrentaram a morte para testemunhar a própria fidelidade a Deus e à Igreja.

Feito isso, reunidos hoje à sua presença, o abaixo-assinado Prefeito, o Ponente da Causa e eu, Bispo Secretário da Congregação, com os demais que são habitualmente convocados, o Beatíssimo Padre declarou solenemente, na presença deles, que: *Consta o martírio e a sua causa dos Servos de Deus José Calasanz Marqués, Sacerdote Professo da Sociedade de São Francisco de Sales, e trinta e um Companheiros, mortos nos anos 1936 e 1938, "in causa et ad effectum de quo agitur"*.

O Sumo Pontífice dispôs, então, que o presente decreto fosse publicado e transcrito nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 20 de dezembro de 1999

@ José Saraiva Martins
Arcebispo Tit. De
Tuburnica
Prefeito

@ Eduardo Nowak
Arcebispo Tit. de Luni
Secretário

5.2 Irmãos falecidos (1999 – 4º elenco)

«A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade de nossa missão» (Const. 94).

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
L	**AIRASCA Chiaffredo**	Turim	08-10-99	82	ICP
L	**ARANDA SANZ Juan**	Mohernando (Guadalajara)	08-11-99	93	SMA
P	**BALOCCO Guglielmo**	Calamba, Laguna	01-12-99	88	FIN
P	**BARATTA Humberto**	San Isidro (Bs. As.)	15-10-99	84	ABA
P	**BIANCO Aldo**	Chieri (TO)	04-11-99	82	ICP
P	**BOCCAGNI Giuseppe**	Ala di Trento (Italia)	20-09-99	71	VEN
L	**BOMBLED George**	Coxipó da Ponte (MT)	09-10-99	90	BCG
L	**BONVISSUTO Calogero**	Roma	09-12-99	89	IRO
P	**BOYLE Peter**	Farnborough (Inghilterra)	01-12-99	70	GBR
P	**BRIANO Enrico**	Genova	23-12-99	90	ILT
P	**BRUNO Luigi**	Lecce	11-10-99	72	IME
P	**CAMILOTTO Guido**	Guayaquil	09-12-99	89	ECU
P	**CERCHI Pasquale**	Cochabamba	29-10-99	78	BOL
P	**CHIARAVIGLIO Santiago**	Tucumán	22-09-99	86	ARO
P	**CHITTILAPPILLY George**	Rampurhat	20-09-99	40	INC
P	**CIOETA Carlo**	Roma	26-09-99	91	IRO
P	**CIPOLAT Romeo**	Turim	22-10-99	84	ICP
P	**CUMBO Vincenzo**	Pedara (CT)	23-10-99	82	ISI
P	**da SILVA Sebastião Teixeira Filho**	Belo Horizonte	13-08-99	37	BBH
P	**D'AMICO Roberto**	San Nicolás de los Arroyos	05-11-99	84	ARO
P	**DEC Wladyslaw**	Przemysl	12-11-99	92	PLS
P	**DEL MONACO Nelson Carlos**	Rio de Janeiro	26-09-99	88	BBH
P	**DELABY Robert**	Chaleville-Mèzières	11-11-99	70	FRA
L	**DESSÌ Livio**	Selargius (CA)	05-12-99	86	ISA
P	**DOCHERTY James**	St Leonards on Sea	30-10-99	89	GBR
P	**DURAN Miguel**	Barcelona	17-09-99	80	SBA
P	**ELLENA Aldo Guglielmo**	Turim	21-12-99	77	ICP
P	**FANESI Antonio**	Loreto	24-12-99	86	IAD
P	**FERNANDEZ César**	Montevidéu	24-09-99	91	URU
L	**FILIPPONI Giovanni**	Arese (MI)	17-11-99	76	ILE
P	**FITZGERALD Edward**	Dublin	23-12-99	60	IRL

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
L	**FOGLIOTTI Francesco**	Varazze	24-10-99	88	ILT
P	**FORNARO Giacomo**	Bahía Blanca	29-12-99	82	ABB
L	**FRANCESCHINI Antonio**	Negrar (Verona)	14-12-99	85	IVO
P	**FREIDENBERGER Adán**	Luján (Buenos Aires)	14-09-99	75	ALP
P	**FURNO Arturo**	Caselette (TO)	31-12-99	75	ICP
L	**GHENO Bartolomé Agustín**	Ferré	30-08-99	73	ARO
P	**GONZALEZ SORIA Juan**	Montevidéu	11-12-99	79	URU
P	**GREGORINI Giovanni**	Savona	14-10-99	76	ILT
P	**GUTIERREZ Alvaro**	Santafé de Bogotá	17-09-99	70	COB
L	**HAMILTON Reginald**	Melbourne	03-11-99	84	AUL
P	**LAPPIN Peter**	West Haverstraw	01-08-99	88	SUE
L	**LE BELLEC Joseph**	Guingamp	29-10-99	78	FRA
P	**LICCIARDO Demetrio**	La Plata	07-11-99	83	ALP
	Foi Inspetor por seis anos				
P	**LO GIUDICE Vittorino**	Pedara (CT)	26-11-99	93	ISI
P	**MAJCEN Andrej**	Ljubljana	30-09-99	95	SLO
P	**MIRANDA Carlos**	Santa Tecla (El Salvador)	23-09-99	74	CAM
P	**MONTEIRO Diamantino**	Lisboa	03-11-99	79	POR
L	**MOSER Martin**	Munique	14-12-99	88	GEM
P	**NICOLA Francesco**	Alessandria	13-12-99	92	ICP
E	**NUTI SANGUINETI Orestes Santiago**	Montevidéu	02-11-99	80	—
	Foi por 2 anos Bispo de Melo e por 32 anos Bispo de Canelones (Uruguai)				
P	**OLIVETTA Vincenzo**	Casale Monferrato	10-11-99	77	ICP
P	**POONOLLY Abraham**	Trichur (Kerala)	06-09-99	80	INK
P	**PREZ Pietro**	Castelfranco Veneto	22-10-99	92	IVE
L	**RENDA Sebastiano**	Catania	26-12-99	77	ISI
P	**RIEMSLAG Adriaan**	Schiedam	15-09-99	80	OLA
P	**SILHÁR Alfonz**	Skalica (Eslováquia)	07-08-99	69	SLK
P	**SOCHA Franciszek**	Wroclaw	08-12-99	79	PLO
P	**SOL Juan José**	San Isidro (Buenos Aires.)	21-09-99	74	ABA
	Foi Inspetor por seis anos				
P	**SULEMAN Vincenzo**	Manta	19-12-99	82	ECU
L	**TANCREDI Raffaele**	Castallammare di Stabia	18-12-99	97	IME
L	**THUADI Fidèle**	Lomé (Togo)	19-11-99	50	ATE
P	**TRIBBIA Francesco**	Asti	26-12-99	87	ICP
P	**TROBENTAR Joze**	Trstenik	23-12-99	85	SLO
P	**VANDAME Alain**	Paris	06-11-99	66	FRA
P	**VARELA Francisco**	Barcelona	04-12-99	75	SBA
P	**WOLF Jakub**	Wroclaw	04-12-99	82	PLO
P	**ZDRAHAL Aloyz**	Pescara	18-12-99	67	IAD

SALESIANAS
Editora - Gráfica
Ensino
Profissionalizante

Impressão e acabamento:
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 • CEP 03105-020 • São Paulo • SP
Fone: (0XX11) 3277-3211 • Fax: (0XX11) 279-0329
Fax/Vendas: (0XX11) 279-4084
Telex: (011) 32 431 ESPS BR • Caixa Postal 67541 • CEP 03102-970
E-mail: sdbmooca@salesianos.org.br
Home page: http://www.salesianos.org.br